

Projeto Pedagógico do Curso de  
**LETRAS - Licenciatura**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
MOURA LACERDA**

**2015**  
Ribeirão Preto – SP

<b>PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO .....</b>	<b>1</b>
1. DA MANTENEDORA.....	1
2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	1
3. DA COORDENADORIA DO CURSO DE LETRAS .....	1
4. NOSSA HISTÓRIA.....	1
5. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA.....	3
6. INSERÇÃO REGIONAL .....	4
7. DAS UNIDADES.....	8
<b>PARTE II – CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS -PORTUGUÊS/INGLÊS .....</b>	<b>11</b>
<b>1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>12</b>
1.1. Princípios Norteadores .....	13
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso .....	14
1.3. Concepção do Curso .....	15
1.4. Finalidades.....	16
1.5. Justificativa .....	17
1.6. Objetivos.....	18
1.7. Perfil do Egresso .....	19
1.8. Estrutura Curricular .....	20
1.8.1. Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso de Letras .....	1
1.8.2. Representação Gráfica das Competências/Habilidades de Formação do Curso de Letras .....	3
1.8.3. Representação Gráfica dos Objetivos de Formação do Curso de Letras.....	4
1.8.4. Carga Horária das Unidades de Estudo da Matriz Curricular .....	1
1.8.5. Ementas e Bibliografias .....	2
1.8.6. Periódicos do Curso .....	29
1.9. Metodologia .....	31
1.10. Estágio Supervisionado.....	32
1.11. Atividades Complementares .....	33
1.11.1. Oferta Regular De Atividades Pela Ies .....	35
1.11.2. Incentivo à realização de Atividades fora da IES .....	36
1.12. Atividades de Pesquisa .....	36
1.12.1. Programa de Iniciação Científica .....	37
1.12.2. Simpósio de Produção Científica .....	37
1.12.3. Publicações .....	38
1.12.4. Prática de Ensino .....	38
1.12.5. Mecanismo de Acompanhamento e Cumprimento das Atividades .....	39
1.13. Atividades de Ensino e Extensão .....	39
1.14. Pesquisa e Produção de Texto (PPT I, II, III).....	40
1.15. Atendimento ao Discente .....	40
1.16. Monitorias .....	41
1.17. Avaliação Institucional.....	43
1.18. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso de Letras .....	44
1.19. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem .....	46
1.20. Política de Acompanhamento de Egressos.....	47
<b>2. DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE LETRAS.....</b>	<b>49</b>
2.1. Do Núcleo Docente Estruturante .....	49

2.2.	Atuação da Coordenadora do Curso .....	49
2.3.	Titulação da Coordenadora do Curso .....	50
2.4.	Regime de Trabalho da Coordenadora do Curso.....	51
2.5.	Perfil do Corpo Docente .....	51
2.5.1.	Implementação das Políticas de Capacitação no Âmbito do Curso.....	52
2.5.2.	Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas .....	52
2.5.3.	Publicações e Produções do Corpo Docente .....	53
2.6.	Trabalhos realizados com suporte de Bolsa de Iniciação Científica. ....	54
2.7.	Amostra de artigos desenvolvidos no decorrer do curso como resultante da disciplina de Pesquisa e Produção de Texto (PPT III): .....	54
2.8.	Pesquisas de Especialização, Mestrado ou Doutorado desenvolvidas dentro ou fora do Centro Universitário. ....	54
2.9.	Do Colegiado de Curso .....	55
2.10.	Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição. ....	56
2.11.	Organização do Controle Acadêmico .....	57
2.12.	Secretaria Geral .....	58
2.13.	Corpo Técnico Administrativo .....	58
<b>3.</b>	<b>INSTALAÇÕES FÍSICAS.....</b>	<b>60</b>
3.1.	Das Instalações Físicas.....	60
3.2.	Espaços Físicos – Professores, Coordenação e Serviços Acadêmicos.....	61
3.3.	Salas de Aula para o Curso de Letras.....	61
3.4.	Outros Espaços .....	61
3.4.1.	Espaços Físicos - Manutenção/Conservação/Prevenção.....	61
3.4.2.	Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	63
3.5.	Biblioteca .....	64
3.5.1.	Espaço Físico .....	66
3.5.2.	Espaço para Estudos.....	66
3.5.3.	Política de Atualização do Acervo.....	66
3.5.4.	Política de Acesso ao Material Bibliográfico.....	66
3.5.5.	Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros).....	67
3.5.6.	Acervo Bibliográfico.....	67
3.6.	Normas e Procedimentos de Segurança.....	74
3.6.1.	Equipamentos de Segurança .....	75
3.7.	Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06). ....	75
3.7.1.	Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais.....	75

## PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

### 1. DA MANTENEDORA

#### **INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA MOURA LACERDA**

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

CNPJ: 55.985.782/0001-57

Home-page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

E-mail: [mouralacerda@mouralacerda.edu.br](mailto:mouralacerda@mouralacerda.edu.br)

### 2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

#### **CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA**

Home-page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

E-mail: [reitoria@mouralacerda.edu.br](mailto:reitoria@mouralacerda.edu.br)

**Dirigente Principal: Prof. Ms. Denis Marcelo Lacerda dos Santos**

### 3. DA COORDENADORIA DO CURSO DE LETRAS

**Coordenadora do Curso:** Profa. Ms. Naide Aparecida Iucif

Endereço: Rua Padre Euclides, 995

Bairro: Campos Elíseos

Fone: (16) 2101-1010

e-mail: [letras@mouralacerda.edu.br](mailto:letras@mouralacerda.edu.br)

Titulação: Mestre em Comunicação e Letras

Regime de Trabalho: Integral (40 horas)

### 4. NOSSA HISTÓRIA

Reconhecida nacionalmente pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a **Escola de Comercio Rui Barbosa**, criada com o objetivo, na época, de ser uma escola que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do comércio local. Em 1º de julho de 1923, passa a denominar-se **Instituto Commercial de Ribeirão Preto**.

No dia 9 de abril de 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante do corpo docente e funcionário da escola desde sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no dia 8 de janeiro de 1928. Em 1º de maio de 1932, com a criação do **Curso Superior de Administração e Finanças**, o Instituto Commercial

de Ribeirão Preto passou a denominar-se **Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto**, saindo do acanhamento inicial da Rua Amador Bueno para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias.

Pioneiro na interiorização do Ensino Superior, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto criou, em 1932, o Curso Superior de Administração e Finanças e a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, instalando o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo.

Em 1972, transferiu sua sede para o prédio da Rua Padre Euclides, já com a denominação Instituição Moura Lacerda, quando iniciou a ampliação de suas instalações com as edificações do Campus Universitário (Unidade II), de projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Em 1978, adquiriu a Faculdade de Educação Física de Jaboticabal, onde foram construídas as instalações da Unidade III do Campus Jaboticabal, inauguradas em 1983.

Em um retrospecto, assim evoluiu a Instituição Moura Lacerda:

- ✓ 1923 – Instituto Commercial de Ribeirão Preto;
- ✓ 1932 – Curso Superior de Administração e Finanças;
- ✓ 1932 – Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto;
- ✓ 1935 – Ginásio de Ribeirão Preto;
- ✓ 1937 – Colégio Moura Lacerda;
- ✓ 1967 – Instituto Politécnico de Ribeirão Preto;
- ✓ 1970 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto;
- ✓ 1978 – Faculdade de Educação Física de Jaboticabal;
- ✓ 1981 – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992, em Processo de Reconhecimento para transformação em Universidade, foi instalado o Regime de Transição, que criou as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda.

Em 1997, todo o trabalho de décadas foi reconhecido com o Decreto Presidencial, que credenciou o Centro Universitário Moura Lacerda.

Em 2004, por meio da Portaria 1879, de 28/06/2004, publicada no D.O.U. de 29/06/2004, o Centro Universitário Moura Lacerda foi credenciado pelo prazo de 10 anos, convalidando por mais uma vez as ações dessa Instituição em prol da educação do ensino nacional. Nesse mesmo ano, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, nível de Mestrado foi recomendado pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CSE nº 314/2004.

Durante seus 92 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes por meio de suas três unidades:

- ✓ Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

- ✓ Unidade II – Campus Ribeirão Preto
- ✓ Unidade III – Campus Jaboticabal

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente:

Nos cursos superiores:

- ✓ cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento;
- ✓ cursos superiores de tecnologia.

Nos cursos de pós-graduação:

- ✓ curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) na área de Educação;
- ✓ cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

Na Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários:

✓ Oferece vários cursos de extensão e aperfeiçoamento, além de uma Coordenadoria de Assuntos Comunitários extremamente atuante.

Oferece, ainda, Ensino Básico no Colégio Moura Lacerda, instalado em sua Sede:

- ✓ Ensino Fundamental.
- ✓ Ensino Médio.
- ✓ Curso de Educação Profissional Técnico em Eletrônica.
- ✓ Curso de Educação Profissional Técnico em Química.

## **5. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA**

O Centro Universitário Moura Lacerda tem por objetivos o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.

Em consonância com sua missão, podemos destacar alguns de seus principais objetivos:

- ✓ estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber em suas diversas vertentes, formas e modalidades;
- ✓ incentivar o trabalho de pesquisa e Iniciação Científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da difusão cultural;

✓ promover a extensão aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

✓ participar da solução de problemas da comunidade, por meio de iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, na medida em que se atenda ao ensino e à pesquisa.

A Vocação do Centro Universitário é a formação integral do educando para o exercício da cidadania e o desenvolvimento profissional, valorizando a formação humanística, habilitando profissionais para compreensão social, política, econômica e cultural num mundo globalizado e em um mercado de trabalho dinâmico, sujeito a rápidas transformações tecnológicas e estruturais, características do cenário mundial.

Dentro desse contexto, o Centro Universitário Moura Lacerda atua nas mais diversas áreas do conhecimento, oferecendo cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura), Superiores de Tecnologia, de Formação de Professores, de Pós-Graduação, de Extensão e Aperfeiçoamento.

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário encontram-se relacionados às áreas de Ciências Humanas, Exatas, Agrárias e da Terra, Saúde, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas, Engenharia e Tecnologia.

Tem como Visão, ser reconhecida como uma instituição de referência local, regional e nacional pela qualidade de oferta de Ensino Superior, proporcionando a aquisição de conhecimentos, valores, competências e habilidades, necessários aos futuros profissionais cidadãos.

## **6. INSERÇÃO REGIONAL**

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade). Possui bons indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação; o município ainda abriga unidades de empresas multinacionais, tais como Coca-Cola, Nestlé, 3M.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Ribeirão Preto é 0,8 – o que situa o município como de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1), sendo a dimensão longevidade a que mais contribui para o índice.

Ribeirão Preto é uma cidade que apresenta diversos atrativos para indústrias, prestadoras de serviços e profissionais liberais e é referência em saúde, educação e pesquisas. Além dos aspectos econômicos, a infraestrutura da cidade oferece opções em vida cultural e qualidade de vida, contando com museus, teatros, jardim zoológico, jardim botânico e parques ecológicos.

O município foi fundado em 19 de junho de 1856 e ocupa uma área de 650 km<sup>2</sup>. Constitui um polo de atração de atividades comerciais e de prestação de serviços, e de intensas interações socioeconômicas com os municípios da região nordeste do Estado. Reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, Ribeirão Preto destaca-se como centro polarizador, ultrapassando a região em que se insere em direção a outras regiões de governo, como as regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, São Joaquim da Barra e Barretos, atingindo inclusive o sul do Estado de Minas Gerais e a Região do Triângulo Mineiro.

Alguns indicadores evidenciam Ribeirão Preto como uma cidade em pleno desenvolvimento: segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM 2010), Ribeirão Preto estava na 6ª posição no Estado de São Paulo e no Brasil, no que se refere a desenvolvimento municipal, tendo três vertentes básicas primordiais analisadas, Emprego e Renda, Educação e Saúde. Conforme estudo do IPC *Maps*, Ribeirão Preto passou da 28ª posição em 2009 para a 20ª posição em 2012, e para a 19ª posição em 2013, com referência ao *ranking* do poder de consumo dos 50 maiores municípios brasileiros.

A região é um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médica, de engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais centros de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo - uma grande mancha de terra roxa - e do clima fazem com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim e o eucalipto.

Em relação à indústria, deve-se destacar, primordialmente, a força da agroindústria, que está muito relacionada ao desempenho do setor primário, sendo a região a maior produtora mundial de açúcar e álcool, estimulando o desenvolvimento de outros setores, como, por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Também se fazem presentes na região, várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, configurando um amplo complexo agroindustrial na região.

Além da agroindústria, percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metal-mecânico. Assim, percebemos que Ribeirão Preto, sendo o centro de uma região

privilegiada em termos econômicos, colabora com o desempenho econômico da região e é por este influenciado.

De acordo com a subdivisão regional da Secretaria Estadual de Economia e Planejamento (SEP-SP), o Município de Ribeirão Preto está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo e, é sede da Região de Governo e também da Região Administrativa que levam o seu nome, abrangendo ambas o mesmo território, que é composto por Ribeirão Preto e outros 24 municípios, os quais ocupam uma área de 9.348 km<sup>2</sup>, correspondente a 3,7% do território paulista. A região abriga a Aglomeração Urbana de Ribeirão Preto, formada por este e pelos municípios de Barrinha, Cravinhos, Dumont, Guatapar, Pradópolis, Serrana e Sertãozinho.

O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalação da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, em 1873, que possibilitou o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao comércio. A crise de 1929 impulsionou o aparecimento de novos cultivos e, com isso, propiciou início de um novo ciclo de crescimento. Nos anos 70, a expansão da cana-de-açúcar marca um novo ciclo de crescimento econômico da região.

Ribeirão Preto possui uma localização privilegiada com articulação da rede viária regional pela via Anhanguera, uma das principais rodovias do estado, ligando Ribeirão Preto aos municípios de Campinas e São Paulo, prosseguindo para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, o que facilita o acesso de diferentes regiões do Estado e do país com forte ligação inclusive com o Estado de Minas Gerais. Outras rodovias interligam Ribeirão Preto a outros estados brasileiros como a Rodovia SP-334 (Cândido Portinari) e a Rodovia SP-326 (Brigadeiro Faria Lima), que ligam o município ao Estado de Minas Gerais e à Rodovia SP-333 (Rodovia Dona Leonor Mendes de Barros/Rachid Rayes/Miguel Jubran), que dá acesso ao norte do estado do Paraná.

O município é atendido por uma linha-tronco da Ferroban, que liga, por meio de linhas férreas, Brasília ao Porto de Santos. Desde 1999 está em funcionamento a Estação Aduaneira do Interior, um porto seco para movimentar, armazenar, e emitir atestados fitossanitários. O Aeroporto Leite Lopes, que já possui autorização da Agência Nacional de Aviação Civil para operar com carga aérea internacional, se destaca como um dos principais aeroportos do Estado de São Paulo.

Inserese, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. O município, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma população flutuante de universitários, além de aproximadamente 71.000 habitantes fixos. A cidade está à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia constitui-se da agricultura, pecuária, indústria e comércio, além, é claro, da vocação para a educação, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas.

A cidade de Jaboticabal, em função da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida à sua população, aliando as vantagens das grandes cidades à dinâmica da vida tranquila do interior.

### **Características Demográficas**

Segundo dados da Fundação SEADE, em 2014 a população do município de Ribeirão Preto era de 638.796 habitantes, com densidade demográfica de 981 hab/km<sup>2</sup>e grau de urbanização de 99,72%, medido pela razão da população urbana em relação à população total.

A maior concentração etária da população está na faixa entre 25 a 29 anos de idade, representando 10% do total, seguida pela população de faixa etária entre 20 a 24 anos (9%) e 30 a 34 anos (9%). A população com mais de 60 anos de idade corresponde a 13,80% do total e a razão de sexos, índice que é calculado pelo número de homens para cada cem mulheres na população residente, é de 92,43.

### **Emprego e Renda**

O município é referência nacional do setor de serviços em saúde, tanto pela oferta abundante de serviços médicos, hospitalares e odontológicos, como pela presença de importantes centros de ensino e pesquisa nestas áreas, além de um número significativo de indústrias voltadas para a produção de equipamentos médicos, hospitalares, odontológicos, produtos farmacêuticos, veterinários e de biotecnologia, setores de grande importância para o país.

O rendimento médio do trabalhador no município é de R\$ 2.223,05, segundo dados do SEADE 2013. O setor com maior rendimento médio é o setor de serviços, com R\$ 2.483,23, seguido pelo setor do comércio, com R\$ 2.158,21, e da agricultura, com R\$ 1.987,34.

### **Saúde**

Segundo dados do IBGE (2010), o município possuía 319 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial total, sendo 64 estabelecimentos de saúde públicos, 255 estabelecimentos de saúde privados e 2.177 leitos. O Hospital das Clínicas, ligado à Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, atrai um grande número de pessoas da região e do país em busca de atendimento médico, o que movimenta uma extensa rede de serviços de apoio e comércio.

### **Educação**

Segundo dados do IBGE (2012), no município de Ribeirão Preto havia 73.242 alunos matriculados no ensino fundamental, 25.843 alunos matriculados no ensino médio, e 13.387 matriculados no ensino pré-escolar. Com relação ao ensino superior, segundo dados do INEP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto havia

39.954 alunos matriculados, sendo 10.019 matriculados em instituições públicas de ensino estadual, e 29.935 alunos matriculados em instituições de ensino superior privado.

De acordo com o SEMESP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto, os cursos presenciais mais procurados foram: Administração, Direito e Pedagogia. Na modalidade de ensino à distância, o Curso de Pedagogia liderou a procura entre os estudantes, seguido por Administração e Ciências Contábeis. Entre os cursos tecnológicos de nível superior, o mais procurado foi o Curso de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos.

### **Economia**

A Região administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do IBGE (2012), foi de cerca de R\$ 20 bilhões, o vigésimo oitavo maior do país, e o PIB per capita foi de R\$ 32.688,50.

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, em Ribeirão Preto, segundo o SEADE (2012), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui, com um equivalente a 83,87% do valor adicionado total.

Outro importante indicador da atividade econômica da cidade é o setor de imóveis. O ramo imobiliário em Ribeirão Preto responde por boa parte da geração de renda e empregos, sendo um dos destaques da economia da cidade nos últimos anos.

### **Setor de Tecnologia da Informação**

A região de Ribeirão Preto pode ser considerada um polo de Tecnologia da Informação. O segmento de *software* na cidade de Ribeirão Preto destaca-se pela existência do PISO (Polo das Indústrias de Software). Atualmente, os produtos dessas empresas destinam-se aos setores de aviação, turismo, sucroalcooleiro, *e-commerce*, instituições de ensino, operadoras de planos de saúde, administração hospitalar, logística corporativa e administração pública.

## **7. DAS UNIDADES**

### **Unidade I – Sede – Ribeirão Preto**

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1010 / 0800 707 1010 e fax (16) 2101-1024

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

Home-Page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

O edifício-sede do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área de 18.000m<sup>2</sup>, com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas do

conhecimento, além de 4 Laboratórios de Informática. Possui, ainda 11 Núcleos de Atendimento Comunitário, espaço próprio para o desenvolvimento do Programa de Mestrado em Educação, recomendado pela CAPES, e o Auditório "Ilka de Moura Lacerda", com 200 lugares, devidamente provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais, além de toda a infraestrutura técnico-administrativa necessária e área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

Nas imediações desse edifício-sede, encontra-se localizada a:

**Biblioteca Central denominada "Josefina de Souza Lacerda"**

Rua João Ramalho, 508

CEP 14085-040 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1056

E-mail: [biblioteca@mouralacerda.edu.br](mailto:biblioteca@mouralacerda.edu.br)

Ocupando uma área de 1.400m<sup>2</sup>, a Biblioteca encontra-se totalmente informatizada, disponibilizando terminais para consulta ao acervo, consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, além de convênio com os sistemas Comut e Ibict.

Nesse espaço, alunos e professores contam com salas de estudos em grupo e individuais, salas de leituras, guarda-volumes, sala de exposição, videoteca, hemeroteca, mapoteca, acervos de teses, dissertações, monografias, catálogos, guias e unidade de cópias com autosserviço. Na Biblioteca encontram-se disponibilizadas, também, a consulta informatizada e o sistema de empréstimo e assistência ao usuário, entre outros serviços.

**Unidade II – Campus Ribeirão Preto**

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-2131/ 2101-2132 e fax (16) 2101-2128

E-mail: [mouralacerda@mouralacerda.edu.br](mailto:mouralacerda@mouralacerda.edu.br)

Home-Page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

O Campus do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120.000 m<sup>2</sup>, sendo 60.000m<sup>2</sup> de área esportiva e 45.000 m<sup>2</sup> de área construída, com 66 salas de aula, 02 salas de conferência, 20 laboratórios de apoio para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Arquitetura, Engenharia Civil, Ciência da Computação, Educação Física, Artes, Moda e os cursos Tecnológicos, 04 laboratórios de informática, 03 núcleos de atendimento comunitário, amplas áreas de convivência, 02 bibliotecas setoriais, 01 Hospital Veterinário e 01 Estação Meteorológica, além de áreas destinadas à cultura e à experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

**Unidade III – Campus Jaboticabal**

Av. Amador Zardim, 55

CEP 14887-104 – Jaboticabal-SP

Tel. (16) 3202-2882 /0800 707 1010 e Fax (16) 3202-2857

E-mail: secretaria.jab@mouralacerda.edu.br

Home-Page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

O Campus de Jaboticabal do Centro Universitário Moura Lacerda, ocupa uma área total de 21.000 m<sup>2</sup>, com 2.500 m<sup>2</sup> de área construída e 9.500 m<sup>2</sup> de área esportiva, com 16 salas de aula, Laboratório de Informática e laboratório de apoio para os cursos de Administração e Educação Física, além de 01 auditório, com capacidade para 150 lugares. Conta, também, com áreas de convivência, biblioteca setorial, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAc (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares) e atendimento financeiro ao aluno, além de uma ampla área desportiva.

## PARTE II – CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS -PORTUGUÊS/INGLÊS

<b>Curso</b>	<b>Letras</b>
<b>ATOS LEGAIS</b>	
<b>Autorização:</b>	Resolução CEPEX 10/2011
<b>Turno de Funcionamento:</b>	Diurno/Noturno
<b>Vagas:</b>	100 vagas anuais
<b>Regime:</b>	Semestral
<b>Tempo de Integralização:</b>	Mínimo: 3 anos e seis meses ou 7 semestres Normal: 3 anos e seis meses ou 7 semestres Máximo: 5 anos e seis meses ou 11 semestres
<b>Carga Horária Total:</b>	<b>3.610 horas/aula</b>

### **LOCAL DE FUNCIONAMENTO**

Unidade I - Sede – Ribeirão Preto - SP

Rua Padre Euclides,995 – Campos Elíseos – Ribeirão Preto

Fone: (16)2101-1049

Home-page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

E-mail: [letras@mouralacerda.edu.br](mailto:letras@mouralacerda.edu.br)

## **1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

O Curso de Letras do Centro Universitário Moura Lacerda é pioneiro de toda a região. Suas atividades foram autorizadas pelo parecer CFE/CEE: 844/68 e 897/68; e pelo decreto n.º 63.958/69. Seu reconhecimento ocorreu em 22 de maio de 1972, pelo decreto n.º 70.579/72. Esse curso sempre apresentou continuidade de oferecimento, mas, enfrentou a queda das licenciaturas no interior do estado de São Paulo tendo seu último ingresso em 2009. Pela importância do curso no cenário da educação brasileira e da formação de professores, dois anos depois, autorizado pela Reitoria e aprovado pelo CEPEX mediante Resolução 10/2011 ele voltaria a ser oferecido, com a carga horária alterada de acordo com a legislação vigente, acréscimo de disciplinas originadas das discussões do NDE buscando atualizar a formação do egresso no mercado.

O Curso de Letras Português/Inglês está direcionado à formação do professor. A proposta do curso do Centro Universitário Moura Lacerda, em harmonia com as diretrizes Curriculares Nacionais, leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. O curso foi concebido, não apenas como uma instância produtora e detentora do conhecimento, mas também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

Seu projeto pedagógico, construído coletivamente, fundamenta-se na premissa de que o aluno é o sujeito da aprendizagem, sendo o professor o mediador desse conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. O curso busca a formação integral do estudante ao articular ensino, prática, iniciação científica, atividades complementares à sua formação, extensão (congressos, palestras etc.) e estágios supervisionados obrigatórios. A pesquisa contribui para o acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, bem como de seus modos de produção e instância de reflexão sobre a realidade<sup>1</sup>. A extensão, por sua vez, instrumentaliza o aluno para a interlocução e a troca de conhecimentos com as comunidades universitária e extrauniversitária, sob a perspectiva de intervenção e investigação da realidade social, contribuindo para sua transformação.

As diretrizes e o projeto pedagógico que orientam o currículo do Curso de Letras valorizam o perfil acadêmico e profissional do egresso, contribuindo para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas regional, nacional, e histórica, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

De acordo com as diretrizes, os profissionais de Letras devem “ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objetos de seus estudos, em termos da sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais”.

---

<sup>1</sup> Cf. tópico 1.15 da Disciplina: Pesquisa e Produção de Texto – PPT.

### 1.1. Princípios Norteadores

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras foi elaborado tendo como fundamento os seguintes princípios norteadores:

a) **Ética pessoal e profissional:** as competências de natureza ético-moral constituem a concepção nuclear do projeto pedagógico do Curso de Letras, juntamente com as de natureza político-social, técnico-profissional e científica.

b) **Simetria invertida:** a simetria invertida considera o aluno-professor. O aluno que aprende para poder ensinar, isto é, sua formação deve ser um espelho para sua intervenção profissional.

c) **Profissionalismo:** os educadores se profissionalizam e compartilham conhecimentos no coletivo. A ética e a competência profissionais são fundamentais para o convívio social e a produção de novos conhecimentos e ideais.

d) **Inclusão social e diversidade cultural:** os futuros educadores devem compreender que o respeito à diversidade cultural é necessário para que haja efetiva inclusão social.

e) **Autonomia institucional:** o Projeto Pedagógico do Curso de Letras foi construído e implementado dentro do princípio de autonomia institucional (LDB 9394/96). Essa Lei possibilita às instituições elaborar seus projetos pedagógicos com ampla liberdade para interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as demandas do mercado de trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade.

f) **Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento:** o educador é capacitado para estimular os alunos à investigação por meio da problematização do ambiente que o circunda, como possibilidade de crescimento e transformação.

g) **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:** o tripé ensino, pesquisa e extensão favorece a formação profissional nas dimensões culturais, científicas e humanas.

h) **Graduação como formação inicial:** a graduação é a primeira etapa na formação profissional do educador. O professor deve ser estimulado a se atualizar e a se aprofundar nos saberes que permeiam a prática docente por meio de Educação Continuada (extensão, pós-graduação *lato-sensu* e *stricto-sensu*, palestras, oficinas pedagógicas, seminários, congressos e outros).

i) **Abordagem interdisciplinar do conhecimento:** a interdisciplinaridade é o “diálogo” entre as disciplinas. Permite a percepção do saber em todas as suas dimensões, propiciando uma análise da realidade e o entendimento bem como a reflexão sobre os vários pensamentos e as formas de agir em determinados contextos.

j) **Indissociabilidade teoria-prática:** teoria e prática se complementam. Não existe ação sem que haja reflexão, e reflexão deve gerar ação. A ação-reflexão-ação leva à verdadeira práxis pedagógica. A indissociabilidade entre teoria e prática se dá por meio de componente curricular – Prática de Ensino, do Estágio Supervisionado e das Atividades Complementares.

k) **Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico:** a implementação, a gestão, a avaliação e o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso são realizados pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, que diagnosticam os problemas, definem as metas e ações para a reformulação do PPC, visando atender às mudanças sociais e mercadológicas, o que promove a melhoria do Curso.

## 1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

De acordo com o Regimento Interno do Centro Universitário Moura Lacerda, cabe ao Coordenador, ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) e ao Colegiado de Curso, em sua gestão articulada com as demais instâncias acadêmico-administrativas, a realização dos objetivos do curso em consonância com os fins maiores da Instituição.

A sua prática reflete, o previsto regimental, pois a Instituição, como um todo busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Dentro desses parâmetros, desenvolve-se uma política que garante aos Coordenadores e representantes de seus Colegiados, fácil acesso aos órgãos superiores, de modo a propiciar uma perfeita integração entre as partes, permitindo à gestão do curso a apresentação das demandas existentes, a colaboração nas estratégias de solução, bem como a aplicação concreta das políticas institucionais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras teve como referência as dimensões do Projeto Pedagógico Institucional, buscando guardar forte vínculo com a missão, a visão, as políticas educacionais e os objetivos da Instituição.

A concepção do curso reflete, portanto, concretamente, os objetivos descritos nos projetos superiores da Instituição. É com essa preocupação que, na esfera acadêmica, se promove a contínua avaliação dos conteúdos programáticos, metodologias e bibliografias das unidades de ensino, para adequá-las às mudanças e inovações educacionais;

procura-se integrar o corpo docente em regime de titulação e dedicação compatíveis com o exigido pelos padrões de qualidade. Do mesmo modo, nos programas de avaliação permanente das atividades de ensino, realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), busca-se a constante melhoria da infraestrutura necessária ao curso.

No campo da pesquisa, o Centro Universitário mantém um Programa de Iniciação Científica em plena atuação, com oferta de bolsas aos discentes, cujos projetos forem selecionados. O Curso de Letras, como participante desse programa, tem encaminhado projetos procurando incentivar a participação dos alunos, fortalecendo a política institucional.

Ainda ligada a essa política de fomento à Iniciação Científica, o Centro Universitário incentiva a divulgação da produção acadêmica interna e externamente. O Curso de Letras implementa esse procedimento no seu âmbito, incentivando os discentes à produção e à divulgação de seus trabalhos. Anualmente, o Centro Universitário promove o Simpósio de Produção Científica e, por meio de sua Comissão Interna de Publicações, edita revistas indexadas.

### **1.3. Concepção do Curso**

O Curso de Letras do Centro Universitário Moura Lacerda, com sua unidade-sede situada em Ribeirão Preto, foi reestruturado considerando os seguintes aspectos legais:

- Parecer CNE/CES Nº 492/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras.
- Resolução CNE/CP Nº 1/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP Nº 2/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CP Nº 9/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP Nº 21/2001. Trata da duração e carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP Nº 28/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena.

- Parecer CNE/CES Nº 18/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
- Parecer CNE/CES Nº 83/2007. Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Letras e para a formação de professores.
- Parecer CNE/CP Nº 5/2009. Consulta sobre a Licenciatura em Espanhol por complementação de estudos.
- Resolução Nº 1/2011. Estabelece Diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de diploma de Licenciatura em Letras.

Respeitadas as normas que instituíram a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura em nível superior, definiu-se a carga horária mínima total de 3.610 horas, nas quais a articulação teoria-prática deve garantir as seguintes dimensões:

- 1.800 horas para habilitação em Língua Portuguesa e 20% dessa carga em disciplinas pedagógicas;
- 510 horas para Língua Inglesa;
- 700 horas para Estágio (400h em Língua Portuguesa e 300h em Língua Inglesa);
- 400 horas de Prática de Ensino;
- 200 horas de Atividades Complementares.

Visando assegurar a indissociabilidade entre teoria e prática, o Projeto Pedagógico do Curso contempla a prática como disciplina/componente curricular, além do Estágio Supervisionado e das Atividades Complementares. A prática como componente curricular é vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, a partir do 2º período, constituindo-se na disciplina de Prática de Ensino no momento em que o aluno produz e ministra as microaulas e aplica os projetos produzidos sob orientação do professor.

#### **1.4. Finalidades**

O Curso de Letras oferece o título de Licenciado a partir de uma completa formação que habilite o professor a exercer, prioritariamente, a função de docência junto aos sistemas de Educação Escolar. Dele se esperam múltiplas competências e habilidades para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, assessores culturais, entre outras atividades. Dentre as múltiplas competências, destacam-se o domínio dos conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem nos Ensinos Fundamental e Médio, domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino, bem como a capacidade de resolver problemas, tomar

decisões, trabalhar em equipe, e comunicar-se dentro da multiplicidade dos conhecimentos que compõem a formação universitária em Letras.

O Licenciado em Letras é formado para esclarecer e intervir, profissional e academicamente, no contexto específico e histórico-cultural no qual está inserido, utilizando-se dos conhecimentos de língua e literatura adquiridos nesse processo.

### **1.5. Justificativa**

A proposta do Curso de Letras do Centro Universitário Moura Lacerda, em harmonia com as DCNs, citadas anteriormente e respeitadas as normas nela contidas, que instituíram a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura em nível superior, leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho, e nas condições de exercício profissional. Concebe-se, assim, o Curso de Letras, não apenas como uma instância produtora e detentora do conhecimento da área, mas também como um referencial acadêmico voltado para suprir as necessidades educativas e tecnológicas da sociedade local e regional.

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2 de 19/02/2002, que instruiu sobre a carga horária dos Cursos de Letras com um mínimo de 2800 horas, e o Parecer CNE/CES Nº 83/2007, que dispõe que as 2800 horas devem apenas contemplar os cursos com apenas uma (1) habilitação, e, tendo em vista que o Centro Universitário Moura Lacerda tradicionalmente oferece o Curso de Letras Português-Inglês, foram acrescidas 800 horas, acomodadas em sete semestres letivos, com aulas totalmente presenciais. A fim de atender a demanda local e regional dos ingressantes, que almejam entrar mais cedo no mercado de trabalho, o curso passou de seis para sete semestres letivos.

Ressalta-se, no entanto, que o curso não pode ser visto apenas como uma forma reflexa da sociedade e do mundo do trabalho, preocupando-se com a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas, tendo como objetivo a formação de docentes comprometidos com o desenvolvimento do país e sua multiplicidade cultural e étnica.

Essa preocupação com uma formação plural do aluno-professor é nitidamente percebida no conjunto de disciplinas que compõem a sua estrutura curricular, seja na sua constante atualização, seja no oferecimento de atividades de estágio, que visam a uma formação vinculada à prática profissional, além de oferecer ao corpo discente a liberdade de ampliar os seus conhecimentos em universos de seu interesse por meio das Atividades Complementares.

O Curso de Letras também se organiza considerando os princípios que norteiam as propostas das Diretrizes Curriculares, como citado acima, principalmente no que se

refere à flexibilização do currículo, tendo em vista a introdução da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) em sua matriz curricular desde 2006, atendendo à demanda e à necessidade do mercado de trabalho para os egressos do Curso de Letras, além de ter sido o pioneiro na região a oferecer tal formação.

Afora Libras, foram ainda incluídas as seguintes disciplinas: Fundamentos de Alfabetização, Educação Inclusiva, Crítica Literária, Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Produção de Texto em Língua Inglesa, além do acréscimo de especificidades às disciplinas de Prática de Ensino. Salienta-se que o Curso de Letras trabalha ainda, transversalmente, com os temas de Educação Ambiental, Direitos Humanos e Questões Étnico raciais.

Desse modo, o Curso de Letras do Centro Universitário Moura Lacerda pretende:

- ✓ formar professores para o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, para o ensino da Língua Portuguesa, da Língua Inglesa e de suas respectivas literaturas;
- ✓ aprimorar competências e habilidades do futuro professor para que ele se torne, como profissional, usuário do padrão culto da língua, dominando suas várias expressões oriundas da pluralidade cultural do povo brasileiro;
- ✓ ampliar a competência linguística e textual visando o futuro profissional, a fim de que exercite as habilidades para a leitura-produção-ensino de múltiplos textos e linguagens, em consonância com as atuais necessidades da sociedade;
- ✓ desenvolver o empreendedorismo como habilidade na construção de sua carreira como docente, ao mesmo tempo que se vislumbram outras inúmeras atividades para o licenciado em Letras, tais como o trabalho com a linguagem em editoras e empresas, dentre outras.

Portanto, o Curso de Letras do Centro Universitário Moura Lacerda pretende formar professores comprometidos com o desenvolvimento local e nacional, por meio do processo de ensino-aprendizagem, estando em contato direto com a prática profissional e a realidade educacional do país.

### **1.6. Objetivos**

O Curso de Letras tem, como objetivo, formar um profissional com conhecimento científico, dotado de consciência ética e política, com visão crítica e global das conjunturas econômica, social, política e cultural da região onde atua, consciente de seu papel transformador, estando preparado para:

- ✓ Adquirir, de forma integrada, conhecimentos, habilidades e competências, que lhe permitam atuar como futuro profissional nos campos da educação formal e informal, desenvolvendo atitudes éticas conscientes, reflexivas, críticas, inovadoras e democráticas.

✓ Oportunizar o aprofundamento científico-cultural conforme interesses e aptidões individuais, propiciando ao aluno sua auto-realização como pessoa e educador.

✓ Favorecer a integração das línguas e das literaturas, tornando-se um profissional integrado ao processo educacional, apto a compreender a teoria e a prática pedagógica como atividades capazes de influenciar na formação e transformação do educando.

✓ Exercer suas funções nos setores que exijam a produção do conhecimento no que diz respeito à atividade linguística e literária, utilizando-se de tecnologias inovadoras para estímulo ao processo de ensino-aprendizagem.

✓ Operacionalizar conteúdos teóricos e práticos para o conhecimento do ser humano, sob os seus aspectos sociais, culturais e políticos.

✓ Utilizar o corpo de conhecimentos técnicos, científicos e metodológicos de ação e criação de novas práticas de ensino de língua e literatura.

✓ Promover a participação ativa em congressos, eventos culturais, artísticos, e de produção de conhecimentos científicos, desenvolvidos em âmbito local, regional, nacional e internacional sempre que possível.

✓ Identificar a dinâmica do processo de mudança que ocorre atualmente na ciência e na educação, tendo condições para transportar esse conhecimento para o interior de sua área de produção epistemológica.

✓ Elaborar propostas pedagógicas em língua e literatura, que possam ser aplicadas junto às comunidades interessadas, respeitando o desenvolvimento e as características de cada uma dessas comunidades.

✓ Planejar, desenvolver e avaliar conteúdos das disciplinas da grade do curso segundo as diversas formas e concepções pedagógicas.

✓ Reconhecer a escola como um local de aquisição e de produção de conhecimento e de pesquisa, utilizando-se desse espaço para a construção de projetos que visem tornar a sociedade mais justa, colaborando para a formação ética e política do cidadão.

### **1.7. Perfil do Egresso**

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira moderna, na modalidade de Licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretárias,

assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- ✓ pluralidade no uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- ✓ reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- ✓ visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- ✓ exercício profissional atualizado, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- ✓ percepção de diferentes contextos interculturais;
- ✓ visão, enquanto profissional da educação, de uma sala de aula multicultural e plural;
- ✓ ética para administrar processos de aprendizagem com indivíduos portadores de necessidades especiais, principalmente no que se refere às questões voltadas ao uso de linguagem.

Assim, espera-se que o aluno concluinte do Curso de Letras seja um profissional com competência intercultural e com capacidade de lidar, de forma crítica, com as linguagens verbais e não verbais, consciente de sua inserção na sociedade e nas relações com o outro; com domínio do uso das línguas que sejam objeto de seu estudo, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais; com capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem; com domínio no uso de novas tecnologias; com perspectivas para a Iniciação Científica; com maturidade e autonomia para desenvolver um trabalho acadêmico coerente, adquirindo, assim, autoconfiança e segurança para futuros trabalhos; e, por fim, com capacidade de analisar e explicar sincrônica e diacronicamente os fatos das línguas portuguesa e inglesa, suas obras literárias, seus autores e épocas.

### **1.8. Estrutura Curricular**

A proposição de um Curso de Formação de Professores em Letras para a Educação Básica, em nível superior, na modalidade Licenciatura, de graduação plena, no atual contexto histórico, leva em conta, necessariamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para a formação de professores, a tradição e as experiências/reflexões acumuladas na Instituição, atendendo à legislação pertinente, conforme citado anteriormente.

O Currículo proposto procurou refletir os objetivos do curso por meio da estruturação dos conteúdos das unidades de estudo, da estrutura das atividades

acadêmicas e da metodologia de ensino, de modo a capacitar seu egresso, de acordo com o perfil profissiográfico do curso e as exigências da formação do professor.

Assim sendo, o tratamento dado aos conteúdos curriculares caracterizadores básicos – estudos linguísticos e literários – e os de formação geral, aliados à sua prática, dentro e fora da sala de aula, visam capacitar o egresso para várias competências e habilidades, oferecendo uma formação abrangente, de modo a permitir sua boa atuação profissional.

Atendendo à Lei nº 9.9795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que prescrevem as Políticas de Educação Ambiental, o Curso de Letras prevê, na sua organização curricular, a integração da Educação Ambiental às disciplinas, de modo transversal, por meio de projeto interdisciplinar, bem como o conteúdo das disciplinas de Literatura Infantil e Juvenil e de Pesquisa e Produção de Texto (PPT I, II e III).

Em relação ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais em relação às Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – Lei nº 11.645 CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, está previsto que, na organização curricular do Curso de Letras do Centro Universitário Moura Lacerda, sejam abordadas essas temáticas como conteúdos da disciplina de Cultura Afro-Brasileira e Indígena, da Literatura Infantil e Juvenil, e da Literatura Brasileira. Os temas ligados a essas disciplinas são também objetos de estudo discutidos nas Semanas específicas do curso, como a Semana de Letras, voltadas para as comunidades acadêmicas interna e externa, isto é, são feitas palestras e apresentações para professores, pesquisadores, e alunos de outras instituições de ensino, além de outros expectadores.

No que se refere ao Parecer CNE/CP Nº 8/2012, das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, aprovado em 06 de março de 2012, o Curso de Letras contempla tais conteúdos nas disciplinas de Educação Inclusiva, na Literatura Brasileira, na Literatura Portuguesa, na Língua Inglesa, na disciplina de Análise do Discurso, como também em projetos interdisciplinares promovidos por outras disciplinas do curso.

**1.8.1. Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso de Letras**

<b>INGRESSANTE</b>	<b>INTERMEDIÁRIO</b>	<b>AVANÇADO</b>
<b>1º, 2º e 3º períodos</b>	<b>4º e 5º períodos</b>	<b>6º e 7º períodos</b>
<p>✓ Aluno egresso do ensino médio e supletivo, comprometido com o conhecimento, conhecedor de seus limites e potencialidades, e aberto ao projeto pedagógico do curso.</p> <p>✓ Aluno criativo e crítico, com capacidade para se expressar com clareza e apto para interpretar e analisar textos.</p> <p>✓ Aluno egresso do ensino médio e supletivo, capaz de valorizar o multiculturalismo, embora sem hábito de leitura.</p> <p>✓ Discente com necessidades primárias em ferramentas tecnológicas educacionais e administrativas, bem como numa segunda língua.</p> <p>✓ Educando com vícios de aprendizagem adquiridos pelo uso de técnicas pouco criativas e desestimulantes advindas do Ensino Médio, e com dificuldade para adequação a novas metodologias.</p>	<p>✓ Aluno capaz de refletir sobre as diversas teorias, relacionando-as às atividades práticas, incluindo as atividades de estágio e monografia como exercícios investigatórios com vistas à Iniciação Científica.</p> <p>✓ Aluno capaz de refletir sobre as diversas teorias, relacionando-as às atividades práticas, incluindo as atividades de estágio e monografia como exercícios investigatórios com vistas à Iniciação Científica.</p> <p>✓ Aluno intelectualmente autônomo na busca e escolha de conhecimento científico e cultural que complementem e enriqueçam sua formação.</p> <p>✓ Educando com visão crítica frente à realidade, de forma a contribuir no processo de construção social de maneira consciente e criativa.</p>	<p>✓ Espera-se que o aluno concluinte do Curso de Letras seja um profissional:</p> <p>✓ com competência inter-cultural para lidar de forma crítica com as linguagens verbais e não verbais;</p> <p>✓ consciente de sua inserção na sociedade e nas relações com o outro;</p> <p>✓ com domínio do uso das línguas que sejam objeto de seu estudo, quanto à estrutura, funcionamento e manifestações culturais;</p> <p>✓ com capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem;</p> <p>✓ com domínio no uso de novas tecnologias;</p> <p>✓ com perspectivas para a Iniciação Científica;</p> <p>✓ com maturidade e autonomia para desenvolver um trabalho acadêmico coerente, adquirindo, assim, auto-confiança para futuros trabalhos;</p> <p>✓ com capacidade de analisar e explicar sincrônica e diacronicamente os fatos das línguas portuguesa e inglesa, as obras literárias, seus autores e épocas;</p> <p>✓ com postura intelectual crítica, capaz de responder às novas exigências educacionais, a partir de sua prática reflexiva e de base só-lida em conhecimentos</p>

		<p>historicamente construídos, com qualidade acadêmica e social;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ com competência inter- cultural e com capacidade de lidar criticamente com as diversas linguagens comunicacionais;</li><li>✓ consciente de sua inserção na sociedade e nas relações com o outro;</li><li>✓ com capacidade de refletir teoricamente sobre as novas linguagens, com domínio no uso de novas tecnologias;</li><li>✓ com capacidade para desenvolver habilidades didático-pedagógicas, construindo competências para o exercício profissional da área da educação.</li></ul>
--	--	---

**1.8.2. Representação Gráfica das Competências/Habilidades de Formação do Curso de Letras**

<b>INGRESSANTE</b>	<b>INTERMEDIÁRIO</b>	<b>AVANÇADO</b>
<b>1º, 2º e 3º períodos</b>	<b>4º e 5º períodos</b>	<b>6º e 7º períodos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Capacidade de analisar as partes de um problema sem perder a visão do todo.</li> <li>✓ Domínio de conhecimentos básicos de português, história geral e atualidades.</li> <li>✓ Capacidade de leitura, análise e compreensão de textos e documentos.</li> <li>✓ Utilização da criatividade para a solução de problemas.</li> <li>✓ Conhecimento global da comunicação.</li> <li>✓ Iniciativa e dedicação ao estudo sistematizado.</li> <li>✓ Capacidade de assimilação.</li> <li>✓ Utilização correta da linguagem: clareza, precisão, fluência e riqueza de vocabulário.</li> <li>✓ Comprometimento com os interesses do curso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolvimento humano para o trabalho.</li> <li>✓ Capacidade ética de solução de problemas.</li> <li>✓ Domínio das metodologias de ensino.</li> <li>✓ Consciência da responsabilidade social e com relação ao meio ambiente.</li> <li>✓ Capacidade de trabalho em equipe.</li> <li>✓ Exercício de liderança.</li> <li>✓ Utilização do raciocínio lógico e reflexivo.</li> <li>✓ Capacidade de dominar formas de acesso às informações.</li> <li>✓ Capacidade de resolver problemas.</li> <li>✓ Visão sistêmica e dialética.</li> <li>✓ Capacidade de seleção e aplicação da informação.</li> <li>✓ Capacidade de expor ideias.</li> <li>✓ Articulação entre teoria e prática.</li> <li>✓ Capacidade de aplicar normas do trabalho científico.</li> <li>✓ Capacidade de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Capacidade de coordenação e de administração.</li> <li>✓ Utilização de múltiplas fontes de pesquisa.</li> <li>✓ Atuação criativa na gestão de planejamentos estratégicos.</li> <li>✓ Produção de conhecimentos sistematizados.</li> <li>✓ Equacionamento dos problemas de seu tempo e espaço.</li> <li>✓ Senso crítico e ético-profissional.</li> <li>✓ Responsabilidade social e ambiental.</li> <li>✓ Responsabilidade coletiva e internacional.</li> <li>✓ Autonomia e consciência crítico-social.</li> <li>✓ Desenvolvimento crítico intelectual e profissional.</li> <li>✓ Habilidade e rapidez para processar informações.</li> <li>✓ Capacidade de transformar conhecimentos, habilidades e atitudes em resultados.</li> </ul>

	observação.	
--	-------------	--

### 1.8.3. Representação Gráfica dos Objetivos de Formação do Curso de Letras

<b>INGRESSANTE</b>	<b>INTERMEDIÁRIO</b>	<b>AVANÇADO</b>
<b>1º, 2º e 3º períodos</b>	<b>4º e 5º períodos</b>	<b>6º e 7º períodos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conhecer os princípios básicos da educação.</li> <li>✓ Expressar-se com clareza/ organização de forma escrita e falada.</li> <li>✓ Compreender os princípios éticos do trabalho educacional.</li> <li>✓ Conhecer o processo histórico do ensino de línguas.</li> <li>✓ Elaborar esquemas simples de concepções de linguagem.</li> <li>✓ Sintetizar, interpretar e refletir sobre os fenômenos da aprendizagem.</li> <li>✓ Apresentar raciocínio concreto e abstrato.</li> <li>✓ Elaborar resumos.</li> <li>✓ Manifestar capacidade de comunicação.</li> <li>✓ Demonstrar capacidade crítica.</li> <li>✓ Compreender os benefícios de uma atuação profissional e ética.</li> <li>✓ Reconhecer o próprio grupo de convívio.</li> <li>✓ Estabelecer relações.</li> <li>✓ Formular explicações com</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reconhecer as necessidades e possibilidades do ser humano em suas diferentes áreas de atuação.</li> <li>✓ Avaliar objetos com a intenção de distinguir relações, semelhanças e diferenças.</li> <li>✓ Relacionar conjuntos ou sistemas a partir de elementos dados.</li> <li>✓ Estabelecer junção das partes; agrupar e separar; congregar e conglomerar.</li> <li>✓ Aplicar princípios básicos dos conteúdos apreendidos.</li> <li>✓ Relacionar a aquisição de conceitos inerentes ao ensino-aprendizagem.</li> <li>✓ Melhorar continuamente a manifestação oral e escrita.</li> <li>✓ Aplicar os conceitos da linguagem e da língua como sistema.</li> <li>✓ Elaborar diagnósticos.</li> <li>✓ Articular atividades nas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reconhecer o ser humano como único e irrepetível.</li> <li>✓ Aplicar conhecimentos adquiridos na Licenciatura.</li> <li>✓ Elaborar avaliações diagnósticas.</li> <li>✓ Compreender e se expressar com propriedade na comunicação interpessoal.</li> <li>✓ Racionar logicamente de maneira crítica e analítica.</li> <li>✓ Operacionalizar o pensamento, estruturando-o com encadeamento, sequência e coerência.</li> <li>✓ Exercer controle e qualidade nas atividades educacionais elaboradas.</li> <li>✓ Utilizar no dia-a-dia instrumentos e técnicas atuais de ensino.</li> </ul>

<b>INGRESSANTE</b>	<b>INTERMEDIÁRIO</b>	<b>AVANÇADO</b>
<b>1º, 2º e 3º períodos</b>	<b>4º e 5º períodos</b>	<b>6º e 7º períodos</b>
<p>argumentos coerentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Respeitar os diferentes modos de vida.</li> <li>✓ Reconhecer as semelhanças e diferenças nos fenômenos estudados.</li> <li>✓ Dispor de tempos sistemáticos para estudo.</li> <li>✓ Desenvolver conhecimentos, competências, habilidades e atitudes constitutivas da base de formação.</li> </ul>	<p>diferentes formas educacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Produzir e analisar material didático.</li> <li>✓ Trabalhar em equipe.</li> <li>✓ Fundamentar de forma teórica e prática o conhecimento adquirido.</li> <li>✓ Ser capaz de atuar nas diversas áreas que exijam o domínio da língua.</li> <li>✓ Valorizar a diversidade.</li> <li>✓ Ser capaz de avaliar as causas e efeitos na elaboração de projetos de ensino.</li> <li>✓ Utilizar raciocínio lógico e reflexivo nas ações.</li> <li>✓ Buscar a inovação como ferramenta.</li> <li>✓ Atualizar-se permanentemente.</li> <li>✓ Respeitar a diferença e a participação democrática.</li> <li>✓ Desenvolver-se intelectual e profissionalmente.</li> <li>✓ Articular teoria e prática.</li> <li>✓ Provocar mudanças.</li> <li>✓ Intervir de forma profissional e ética.</li> <li>✓ Planejar e executar projetos.</li> <li>✓ Aplicar conhecimentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Elaborar, implementar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>✓ Articular o trabalho entre as áreas.</li> <li>✓ Demonstrar compromisso com a ética profissional.</li> <li>✓ Traçar estratégias e provocar mudanças.</li> </ul>

<b>INGRESSANTE</b>	<b>INTERMEDIÁRIO</b>	<b>AVANÇADO</b>
<b>1º, 2º e 3º períodos</b>	<b>4º e 5º períodos</b>	<b>6º e 7º períodos</b>
	práticos que envolvam a habilidade para combinar, transferir e demonstrar. ✓ Demonstrar habilidade em produzir material didático.	

### 1.8.4. Carga Horária das Unidades de Estudo da Matriz Curricular

Período	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Créd.
1º	Língua Portuguesa I	60	-	60	4
	Teoria da Literatura I	60	-	60	4
	Literatura Infantil e Juvenil	30	-	30	2
	Literatura Portuguesa I	30	-	30	2
	Língua Inglesa I	60	-	60	4
	Psicologia da Educação	60	-	60	4
	<b>Carga Horária do 1º Semestre</b>	<b>300</b>	<b>-</b>	<b>300</b>	<b>20</b>
2º	Língua Portuguesa II	60	-	60	4
	Teoria da Literatura II	30	-	30	2
	Literatura Brasileira I	30	-	30	2
	Literatura Portuguesa II	30	-	30	2
	Língua Inglesa II	60	-	60	4
	Didática	60	-	60	4
	Prática de Ensino I	30	100	30	2
<b>Carga Horária do 2º Semestre</b>	<b>300</b>	<b>100</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	
3º	Língua Portuguesa III	60	-	60	4
	Teoria da Literatura III	30	-	30	2
	Literatura Brasileira II	30	-	30	2
	Literatura Portuguesa III	30	-	30	2
	Língua Inglesa III	60	-	60	4
	Fundamentos de Alfabetização	60	-	60	4
	Prática de Ensino II	30	100	130	2
	Estágio Supervisionado I (Língua Portuguesa - EF)	-	100	100	-
	Atividades Complementares I	-	40	40	-
<b>Carga Horária do 3º Semestre</b>	<b>300</b>	<b>240</b>	<b>540</b>	<b>20</b>	
4º	Língua Portuguesa IV	60	-	60	4
	Introdução à Linguística	30	-	30	2
	Literatura Brasileira III	30	-	30	2
	Literatura Portuguesa IV	30	-	30	2
	Língua Inglesa IV	60	-	60	4
	Tecnologia da Informação e Comunicação	30	-	30	2
	Educação Inclusiva	30	-	30	2
	Prática de Ensino III	30	100	130	2
	Estágio Supervisionado II (Língua Portuguesa - EM)	-	150	150	-
	Atividades Complementares II	-	40	40	-
<b>Carga Horária do 4º Semestre</b>	<b>300</b>	<b>290</b>	<b>590</b>	<b>20</b>	
5º	Língua Portuguesa V	30	-	30	2
	Pesquisa e Produção de Texto I	30	50	80	2
	Níveis de Descrição Linguística	30	30	60	2
	Literatura Brasileira IV	30	-	30	2
	Literatura Portuguesa V	30	-	30	2
	Língua Inglesa V	60	-	60	4
	Política Educacional e Organização Educacional Básica	60	-	60	4
	Prática de Ensino IV	30	100	130	2
	Estágio Supervisionado III (Língua Portuguesa - Literatura)	-	150	150	-
	Atividades Complementares III	-	40	40	-

	<b>Carga Horária do 5º Semestre</b>	<b>300</b>	<b>370</b>	<b>670</b>	<b>20</b>
<b>6º</b>	Língua Portuguesa VI	30	-	30	2
	Pesquisa e Produção de Texto II	30	50	80	2
	Linguística Textual	60	-	60	4
	Literatura Brasileira V	30	-	30	2
	Literatura Portuguesa VI	30	-	30	2
	Língua Inglesa VI	60	-	60	4
	Literatura Inglesa	30	-	30	2
	Prática de Ensino V (Língua Inglesa)	30	-	30	2
	Estágio Supervisionado IV (Língua Inglesa)	-	150	150	-
	Atividades Complementares IV	-	40	40	-
	<b>Carga Horária do 6º Semestre</b>	<b>300</b>	<b>240</b>	<b>540</b>	<b>20</b>
<b>7º</b>	Língua Portuguesa VII	30	-	30	2
	Pesquisa e Produção de Texto III	30	50	80	2
	Análise do Discurso	60	-	60	4
	Crítica Literária	30	-	30	2
	Cultura Afro-Brasileira e Indígena	30	30	60	2
	Produção de Texto em Língua Inglesa	30	-	30	2
	Literatura Norte-Americana	30	-	30	2
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	30	-	30	2
	Prática de Ensino VI (Língua Inglesa)	30	-	30	2
	Estágio Supervisionado V (Língua Inglesa)	-	150	150	-
	Atividades Complementares V	-	40	40	-
	<b>Carga Horária do 7º Semestre</b>	<b>300</b>	<b>270</b>	<b>570</b>	<b>20</b>

### RESUMO DA CARGA HORÁRIA

Língua Portuguesa, Literaturas e Disciplinas Pedagógicas	560
Estágio Língua Portuguesa	400
Língua Inglesa, Literaturas	510
Estágio Língua Inglesa	300
Prática como componente curricular	400
Pesquisa e Produção de Texto	240
Atividades Complementares	200
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3.610</b>

#### 1.8.5. Ementas e Bibliografias

##### LÍNGUA PORTUGUESA I

EMENTA: Comunicação: o ato de comunicação, elementos da comunicação, conceitos de língua, fala, linguagem, unidade e variedade. Estudo do texto: divisão tradicional da gramática, denotação e conotação. Intertextualidade, organização do texto. Noções de fonética e fonologia: diferenças entre fonética e fonologia; letra, fonema, vogal, consoante e semivogal; classificação dos fonemas, encontros vocálicos, encontros

consonantais, dígrafos. Ortoépia: tonicidade e acento, acentuação gráfica, reforma ortográfica. Prosódia: aspecto fonético. Morfologia: estudo do substantivo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2009.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2001.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CÂMARA, JR., J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1991.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2001.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2012.

#### **TEORIA DA LITERATURA I**

EMENTA: Estudo de conceitos e funções da literatura, características do texto literário e mecanismos de produção de sentido, na relação entre o texto literário e os contextos em que ele se insere como fundamentação à análise e crítica literária. Estudo da poesia.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FIORIN, José L.; SAVIOLLI, Francisco P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, José L.; SAVIOLLI, Francisco P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 2006.

ARISTÓTELES. **Arte Poética**. São Paulo: Martin Claret, 2011.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1997.

#### **LITERATURA INFANTIL E JUVENIL**

EMENTA: História e situação atual da Literatura Infantil e Juvenil. Características da Literatura infanto-juvenil. Leitura e análise de obras representativas. Ilustração e outros aspectos básicos. Poesia para crianças e jovens: aspectos teóricos, análise de poemas. O teatro para crianças A formação de leitores. A literatura infantil e juvenil e os espaços educativos. Desenvolvimento de metodologias voltadas à formação de leitores infantis e juvenis.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.**

GÓES, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil.** São Paulo: Pioneira, 1991.

GREGORIN, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Melhoramentos, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas.** São Paulo: Ática, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1997.

### **LITERATURA PORTUGUESA I**

EMENTA: ERA MEDIEVAL. TROVADORISMO: POESIA. TROVADORISMO: PROSA. ERA MEDIEVAL: 2ª. ÉPOCA OU HUMANISMO. RENASCIMENTO.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 1991.

SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa.** Porto: Porto, 1985.

SARAIVA, António José. **Iniciação à literatura portuguesa.** São Paulo: Cia. das letras, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MEGALE, Heitor. **A demanda do Santo Graal.** Rio de Janeiro: Grifo, 1972.

SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca.** São Paulo: Edusp, 1996.

VICENTE, Gil. **Obras-primas do teatro vicentino:** A farsa de Inês Pereira, Auto da barca do inferno, O velho da horta. São Paulo: Difel, 1983.

### **LÍNGUA INGLESA I**

EMENTA: Classes gramaticais; tempos/formas verbais; graus de comparação; adjetivos, advérbios e preposições. Em sintaxe: *word order* conjunções. Língua textual: texto e contexto; descrição e narração. Produção escrita: tópico frasal, desenvolvimento textual e marcadores textuais. Fonética aplicada: conceitos básicos; língua escrita/oral. Estudo de vocabulário contextualizado.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MURPHY, R. **Essential grammar in use.** New York: Cambridge University Press, 1997.

ELY, Alexandre. **A new approach to English: a basic course.** São Paulo: Ática, 1987.

MCCARTHY, M.; MCCARTEN, J.; SANDIFORD, H. **Touchstone** (student's book e workbook). New York: Cambridge University Press, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SERPA, Oswaldo F. **Gramática da língua inglesa.** Rio de Janeiro: FAE, 1984.

WATKINS, M.; PORTER, T. **Gramática da língua inglesa**. São Paulo: Ática, 2002.

MARTINS, E. Prescher. **GradedEnglish I/II**. São Paulo: Moderna, 1993.

### **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**

EMENTA: Conceituação de Psicologia Científica. Principais teorias psicológicas do século XX. Diferentes concepções de desenvolvimento. Psicologia da aprendizagem: fundamentos e teorias. Aprendizagem e educação escolar. Relações entre desenvolvimento e aprendizagem. Fatores e aspectos do desenvolvimento. Piaget e o desenvolvimento cognitivo: principais conceitos e aplicações. Psicologia histórico-cultural de Vigotski. O desenvolvimento da pessoa humana: concepções de infância, de adolescência, de adulto e de terceira idade

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, A. M. B. *et al.* **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 1993.

DAVIS, C. de OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

MOREIRA, P. **Psicologia na educação**. São Paulo: FTD, 1994.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. São Paulo: Pioneira, 1972.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

ARIÉS, P; **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

### **LÍNGUA PORTUGUESA II**

EMENTA: Estudo das características semânticas e funcionais, flexões, emprego e função sintática das seguintes classes de palavras: artigo, pronome e verbo. Estudo de texto: níveis de leitura de um texto, texto temático e texto figurativo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2009.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2001.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2001.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática. 2012.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1996.

## **TEORIA DA LITERATURA II**

EMENTA: Estudo da estrutura, processo de composição e significação da narrativa; compreensão das principais teorias literárias que dão o suporte conceitual necessário para um conhecimento histórico e crítico das diversas formas de narrativa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABDALLA Jr., Benjamin. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995.

CANDIDO, Antonio; CASTELO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: modernismo (história e antologia)**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

GANCHO, CandidaVilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1995.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1985.

CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura**. Lisboa: Europa - América, 2001.

## **LITERATURA BRASILEIRA I**

EMENTA: Estudo das origens da Literatura Brasileira em seus períodos Quinhentista, Barroco e Arcadismo, com ênfase no contexto histórico-cultural, características, autores e textos representativos desses movimentos literários.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira**. 2v. São Paulo: EDUSP, 1999.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 6 v. Rio de Janeiro: Editora Global, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUERBACH, E. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Hucitec/EDUNESP, 1999.

BORGES, J. L. **Esse ofício do verso**. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

## **LITERATURA PORTUGUESA II**

EMENTA: A disciplina aborda aspectos formais e de conteúdo da produção literária do Classicismo ao Barroco em Portugal, através das produções poéticas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**.Cap.X. São Paulo:Cultrix,1999.

SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa: modernismo**.Porto: Porto, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMÕES, L. V. **Os Lusíadas**. Rio de Janeiro: W. N. Jackson, 1960.

VIEIRA, Padre Antônio. **Sermões**. São Paulo: Difusão Européia, 1978.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2012.

#### **LÍNGUA INGLESA II**

EMENTA: Tempos e formas verbais; locuções adjetivas/adverbiais; pronomes, preposições em *phrasalverbs*; conjunções; graus de comparação. Coordenação/subordinação, sujeito, objeto e orações condicionais. Textos descritivos e descritivo-narrativos; tópico frasal com desenvolvimento textual. Introdução a funções de linguagem.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2006.

ELY, Alexandre. **A new approach to English: a basic course**. São Paulo: Ática, 1987.

McCARTHY, M.; McCARTEN, J.; SANDIFORD, H. **Touchstone** (Student's book / Workbook). New York: Cambridge University Press, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BALALAMENTI, Victoria. **Grammar dimensions: form, meaning, and use**. Pacific Grove: ITP, 1997.

WATKINS, Michael; PORTER, Timothy. **Gramática da língua inglesa**. São Paulo: Ática, 2006.

MARTINS, E. Prescher. **Graded English I/II**. São Paulo: Moderna, 1993.

#### **DIDÁTICA**

EMENTA: Compreender e ensinar no mundo contemporâneo. A Didática e a formação docente. As Tendências Pedagógicas e as práticas escolares. A Didática e o Paradigma Indiciário. A resolução de conflitos na escola, a formação ética e a importância do professor especialista. A organização do trabalho docente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

ZABALA, Antony. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZOBOLI, Graziella Bernardi. **Práticas de ensino: subsídios para atividade docente**. São Paulo: Ática, 1991.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 2005.

MAROTE, João Teodoro D'Olim. **Didática da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1991.

### **PRÁTICA DE ENSINO I – ELABORAÇÃO DE PROJETOS**

EMENTA: Estudo de: técnicas de leitura e marcação textual; identificação de ideia central, ideias acessórias, tema e assunto. Estudo de: fichamento, resenha e resumo. Definição de objetivos e etapas de elaboração de projetos e planos de aula, seleção de conteúdos e metodologia. Elaboração de projetos científicos: etapas do trabalho, tipos de pesquisa, uso de referências, citações e notas. Estudo de: normas da ABNT, paragrafação e pontuação em trabalhos, textos roteiros didático, interpretativo e de questões; público alvo e avaliação. Uso de multimídias e outros recursos em apresentações e seminários.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARROS, A. J. da Silveira; LEHFELD, N. A. de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.

CERVO, L. A.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Cortez, 2000.

### **LÍNGUA PORTUGUESA III**

EMENTA: Estudo das seguintes classes gramaticais: verbo: verbos defectivos e aspecto verbal; advérbio, preposição e conjunção. Estudo da crase. Coesão sequencial. Estrutura das palavras: elementos mórficos e radicais gregos e latinos. Aspectos morfológicos do texto. Coerência textual: coerência narrativa, figurativa e argumentativa. Coesão textual.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2009.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2001.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CÂMARA, JR., J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1991.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2001.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática. 2012.

#### **TEORIA DA LITERATURA III**

EMENTA: Estudo da estrutura, processo de composição e significação do texto teatral; compreensão das principais teorias literárias que dão o suporte conceitual necessário para um conhecimento histórico e crítico do teatro como expressão literária. Estudo das principais correntes da literatura comparada.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDIDO, Antonio *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

CANDIDO, Antônio; CASTELO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: modernismo (história e antologia)**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUNEL, P. **Que é literatura comparada**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

KIENAN, V. **Shakespeare: poeta e cidadão**. São Paulo: Unesp, 1999.

RODRIGUES, Nelson. **Vestido de noiva**. 11 ed. São Paulo: Abril Cultural, 2012.

#### **LITERATURA BRASILEIRA II**

EMENTA: Contextos e características do romantismo. Poesia romântica: primeira geração. Poesia romântica: segunda e terceira gerações. Prosa romântica I. Prosa romântica II. Prosa romântica III.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1999.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Global, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GOLDSTEIN, N. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 2011.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Cia de Bolso, 2007.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2003.

### **LITERATURA PORTUGUESA III**

EMENTA: Aspectos formais e de conteúdo da produção literária do Romantismo em Portugal, através das produções poéticas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1999

SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANCO, Camilo Castelo. **Amor de perdição**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

CITELLI, Adilson. **Romantismo**. São Paulo: Ática, 1986

GARRETT, Almeida. **Frei Luís de Sousa**. São Paulo: Núcleo, (s/d)

### **LÍNGUA INGLESA III**

EMENTA: Estudo e revisão de tempos e formas verbais. Estudo morfológico de verbos modais; expressões temporais, locuções adjetivas/adverbiais, casos especiais de comparação, conjunções; preposições em *phrasal verbs*. Em sintaxe, estudo de: sujeito e objeto, voz passiva simples, coordenação e subordinação; pronomes relativos. Análise de: funções de linguagem; tipologia textual do texto descritivo-narrativo e dissertativo. Tópico frasal e desenvolvimento textual aplicado a gêneros.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MURPHY, R. **English grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2009.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2006.

ELY, Alexandre. **A new approach to English: an intermediate course**. São Paulo: Ática, 1987.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DIXON, R. J. **Easy reading selections in English**. New York: Regents Publishing, 1980.

MARTINS, Elisabeth P. **Graded English**. São Paulo: Moderna, 1993.

WATKINS, Michael; PORTER, Timothy. **Gramática da língua inglesa**. São Paulo: Ática, 2006.

### **FUNDAMENTOS DE ALFABETIZAÇÃO**

EMENTA: Letramento, alfabetização e aquisição da linguagem escrita. O processo de alfabetização e seus diferentes métodos. Linguagem e alfabetização: diferentes concepções teóricas. Leitura e produção de textos na alfabetização, na perspectiva do Letramento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2010.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Piaget e o processo de alfabetização**. São Paulo: Pioneira, 1987.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília. MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

CARPANEDA, Isabella P. de Melo. **Porta aberta: letramento e alfabetização: 3º ano**. São Paulo: FTD, 2011.

#### **PRÁTICA DE ENSINO II**

EMENTA: Tendências pedagógicas do ensino da língua materna. Análise da tendência criticossocial dos conteúdos e sua influência no desenvolvimento de competências. Estudo de plano de ensino e plano de aula. Conhecimento e análise dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. Conhecimento das novas tecnologias, teorias e materiais que norteiam o ensino da língua portuguesa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática: 2009.

MAROTE, J. T. **Didática da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2000.

OLIVEIRA, Maria N. Sales. **A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos**. Campinas: Papyrus, 1992.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RODARI, G. **Gramática da fantasia**. São Paulo: Summus Editorial, 1982. (Coleção Novas Buscas em Educação – v. 11).

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais**. Brasília, 1997.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 2004.

#### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

EMENTA: Características do ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental. Identificação da escola: aspectos físicos e humanos. Sala de aula do ensino fundamental: estratégias de ensino, relação professor-aluno, conteúdo da matéria e recursos didáticos. Aspectos positivos e negativos da experiência de estágio.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PACCHIONI, Margareth M. **Estágio e supervisão**: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Lorena: Stiliano, 2000.

PICONEZ, S. C. B. *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1994.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1985.

BURIOLOLLA, Marta A.F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

#### **LÍNGUA PORTUGUESA IV**

EMENTA: Morfologia: estudo dos processos de formação de palavras. Sintaxe: análise das estruturas sintáticas do período simples: termos essenciais, termos integrantes e termos acessórios. Sintaxe do período composto. Relação entre os processos sintáticos da subordinação e coordenação e estudo dos tipos de orações.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2009.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2001.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2001.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2012.

#### **INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA**

EMENTA: Breve histórico da Linguística. Introdução aos estudos saussureanos. Apresentação das áreas da Linguística, bem como a relação da Linguística com as outras ciências.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística I: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, E. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1991.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1966.

DUBOIS, J. *et al.* **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1998.

#### **LITERATURA BRASILEIRA III**

EMENTA: O componente curricular aborda os movimentos literários no Brasil, com ênfase no contexto histórico-cultural, nas características e nos textos representativos do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo brasileiros.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1999.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Global, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini *et al.* São Paulo: Hucitec/EDUNESP, 1999.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Cia de Bolso, 2007.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2003.

#### **LITERATURA PORTUGUESA IV**

EMENTA: Aspectos formais e de conteúdo da produção literária do Realismo e Simbolismo em Portugal, através das produções da prosa e poesias

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 2008.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1991.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GOLDSTEIN, N. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 2011.

QUEIRÓS, Eça de. **O crime do padre Amaro**. São Paulo: Editora Scipione. 1994.

QUEIRÓS, Eça de. **O primo Basílio**. São Paulo: Editora Scipione. 1994.

## **LÍNGUA INGLESA IV**

EMENTA: Tempos e formas verbais. Usos de *used to/to be used to*, gerúndio, infinitivo, *phrasal verbs*; preposições; discurso direto e indireto; artigos. Estudo morfológico e sintático de conjunções, pronomes e advérbios relativos. Em sintaxe: sujeito, objeto, complementos; voz passiva, orações coordenadas/subordinadas; *causative form*; orações condicionais. Estudo de tipologia textual: dissertação e ensaio. Técnicas de redação do texto científico e do texto jornalístico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MURPHY, R. **English grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2009.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2006.

McCARTHY, M.; McCARTEN, J.; SANDIFORD, H. **Touchstone** (Student's book / Workbook). New York: Cambridge University Press, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

DIXON, R. J. **Modern short stories in English**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980.

ELY, Alexandre. **A new approach to English: intermediate**. São Paulo: Ática, 1987.

## **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

EMENTA: Paradigmas científicos sobre a questão da técnica e da tecnologia. A tecnologia como instrumento de comunicação e informação. Potencialidades e limites do uso das tics na educação. A prática docente e a utilização das novas tecnologias na sala de aula. O uso de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem da língua e da literatura. Estudo de propostas e pesquisas relacionadas à utilização de novas tecnologias no ensino de língua e literatura.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.

LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CITELLI, Adilson (Coord.) **Outras tecnologias na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. São Paulo: Cortez, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FILÉ, Valter; LEITE, Márcia (orgs.). **Subjetividade: tecnologias e escolas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LOPEZ, Silvana A. N. **A área da tecnologia da informação e comunicação no curso de pedagogia: uma análise de currículo**. Ribeirão Preto: S. A. N. Lopez, 2011.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

### **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

EMENTA: Histórico da deficiência, os paradigmas da exclusão, segregação e integração. Deficiências mental, física, auditiva e visual e suas características. O paradigma da educação inclusiva. Transformações nas práticas escolares. Políticas de educação inclusiva. Atendimento educacional especializado.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIANCHETTI, L.; FREIRE I. M. (orgs). **Um olhar sobre a diferença:** interação, trabalho e cidadania. Campinas: Papyrus, 2004.

ARROYO, MIGUEL. **Políticas educacionais e desigualdades:** à procura de novos significados. **Revista Educação e Sociedade.** v. 31 n. 113. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 06 de ago. 2013.

SILVA, Tomaz T. (org). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SANTANA, Raquel Soares de. **Olhar esticado:** aprendizagem do número numa perspectiva inclusiva. Brasília: Editora da UNB, 2013.

SILVA, Fabiano Pires da. **A constituição do professor no contexto da educação inclusiva:** reflexões sobre sua formação e prática. Ribeirão Preto: F. P. da Silva, 2015.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Leitura, escrita e surdez.** São Paulo: FDE, 2006.

### **PRÁTICA DE ENSINO III**

EMENTA: Novas tendências pedagógicas para o ensino da língua materna no ensino médio. Análise de atividades centradas no desenvolvimento de competências/habilidades. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (área de linguagens, códigos e suas tecnologias). Leitura, produção textual e processos de avaliação. Conhecimento e análise das novas abordagens em literatura. Conhecimento e análise de novas tecnologias de ensino, salas-ambiente e materiais didáticos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática: 2009.

MAROTE, J. T. **Didática da língua portuguesa.** São Paulo: Ática, 2000.

OLIVEIRA, Maria N. Sales. **A reconstrução da didática:** elementos teórico-metodológicos. Campinas: Papyrus, 1992.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RODARI, G. **Gramática da fantasia**. São Paulo: Summus Editorial, 1982. (Coleção Novas Buscas em Educação – v. 11).

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais**. Brasília, 1997.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2004.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

EMENTA: Características do ensino de Língua Portuguesa no ensino médio. Identificação da escola: aspectos físicos e humanos. Sala de aula do ensino médio: estratégias de ensino, relação professor-aluno, conteúdo da matéria e recursos didáticos. Aspectos positivos e negativos da experiência de estágio.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PACCHIONI, Margareth M. **Estágio e supervisão**: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Lorena: Stiliano, 2000.

PICONEZ, S. C. B. *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1985.

BURIOLLA, Marta A.F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

## **LÍNGUA PORTUGUESA V**

EMENTA: Morfossintaxe do *quê*, morfossintaxe do *se*, sintaxe de regência verbal, sintaxe de regência nominal, sintaxe de colocação pronominal.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. José Olympio, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 2001.

LUFT, Celso Pedro. **Moderna gramática brasileira**. Globo, 2000.

PERINI, Mário A. **Sintaxe portuguesa**. Série Básica Universitária, São Paulo: Ática, 1989.

## **PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTO I**

EMENTA: O texto e suas peculiaridades. Discurso, texto e enunciação. Conotação, denotação e polissemia. Formatos básicos: narração, descrição e dissertação. Estrutura e aspectos do desenvolvimento textual. Estrutura do texto narrativo: superficial, discursiva e profunda. Redação nos ensinos fundamental e médio.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2002.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

KOCH, Ingedore V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2005.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2005.

## **NÍVEIS DE DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA**

EMENTA: O nível sintático, comunicação e linguística, semântica, denotação e conotação, natureza da mudança do significado, a semântica contexto-situacional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2000.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1988.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João W. **Semântica**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1990.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUIMARÃES, E. **História e sentido na linguagem**. Campinas: Pontes, 1989.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João W. **Semântica**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1990.

PERINI, M. **Sintaxe portuguesa: morfologias e funções**. São Paulo: Ática, 1989.

## **LITERATURA BRASILEIRA IV**

EMENTA: Estudo da poesia do Pré-Modernismo e do Modernismo no Brasil, em sua primeira e segunda fase, com ênfase no contexto histórico-cultural, características, autores e textos representativos desses movimentos literários.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1999.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Global, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Hucitec/EDUNESP, 1999.

BORGES, J. L. **Esse ofício do verso**. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2003.

#### **LITERATURA PORTUGUESA V**

EMENTA: Antecedentes do movimento modernista português, o modernismo português: primeira geração – orfismo, a prosa poética, a estética modernista, a perspectiva nacionalística mística, o impulso da modernidade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1991.

PESSOA, Fernando. **O eu profundo e os outros eus: seleção poética**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 1985.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABDALLA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1982.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Roteiro de leitura: Mensagem de Fernando Pessoa**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

SÁ-CARNEIRO, Mário de. **A confissão de Lúcio**. São Paulo: Ediouro, 1991.

#### **LÍNGUA INGLESA V**

EMENTA: Tempos e formas verbais; verbos causativos, infinitivo e gerúndio, verbos idiomáticos; regência; frase e período (subordinação/coordenação). Análise de: expressões temporais; verbos voluntários/involuntários; conjunções; voz passiva. Estudo de: tópicos de composição/redação quanto à semântica textual. Análise e interpretação de textos literários do século XX prosa e poesia para reconhecimento de estruturas gramaticais e de repertório vistas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MURPHY, R. **English grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2009.

BALALAMENTI, Victoria. **Grammar dimensions: form, meaning, and use.** Pacific Grove: ITP, 1997.

MURPHY, R. **Essential grammar in use.** New York: Cambridge University Press, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SWAN, Michael. **Practical English usage.** Oxford: Oxford University Press, 1998.

AZEVEDO, Mary Tavares. **Inglês: textos e testes.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

RICHMOND PUBLISHING. **Grammar practice in context.** São Paulo: Richmond Publishing, 2001.

#### **POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

EMENTA: Caracterização do significado da política educacional, tendo como enfoque a educação básica, por meio da compreensão do contexto histórico, das relações de forças entre os projetos existentes em cada época e do resultado expresso em seu sentido jurídico. A estrutura da educação nacional. A organização administrativa e pedagógica do nível básico contida na Lei 9394/96. Modalidades da Educação Básica. A política de financiamento da educação. Projetos temáticos interdisciplinares.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F., TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2011.m, 408 p. (Coleção Docência em Formação).

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB.** São Paulo: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a nova LDB: lei Nº 9394/96.** São Paulo: Pioneira, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Plano Nacional da Educação.** Brasília, DF, 20001. Disponível em <http://camara.gov.br>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constitui%C3%](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%9A)

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em <http://www.mec.gov.br>

BRASIL. **Estatuto da criança e do Adolescente.** São Paulo: Saraiva, 1990.

#### **PRÁTICA DE ENSINO IV**

EMENTA: Análise das tendências contemporâneas no ensino da literatura infanto-juvenil e adulta. Estudo das relações entre a literatura e outras mídias. Estudo da historiografia, periodização e cânone literários e o vestibular. O livro paradidático e didático em sala de aula. Estudo das estruturas narrativas no ensino fundamental e médio. Processo de avaliação de literatura. A prática do exercício docente.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. Coleção Literatura e Ensino Superior. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2001.

SORDI, Rose. **Magistrando a língua portuguesa**: literatura brasileira, redação, gramática, metodologia de ensino e literatura infantil. São Paulo: Moderna, 1992.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: 2000.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Moderna, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

EMENTA: Características do ensino de Língua Portuguesa no ensino médio (Literatura). Identificação da escola: aspectos físicos e humanos. Sala de aula do ensino médio: estratégias de ensino, relação professor-aluno, conteúdo da matéria e recursos didáticos. Aspectos positivos e negativos da experiência de estágio.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PACCHIONI, Margareth M. **Estágio e supervisão**: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Lorena: Stiliano, 2000.

PICONEZ, S. C. B. *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1985.

BURIOLLA, Marta A.F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

### **LÍNGUA PORTUGUESA VI**

EMENTA: Estudo da sintaxe de concordância adequada à Gramática Normativa. Sintaxe de colocação: variedades linguísticas e colocação pronominal. Pontuação. Estudo de texto: recursos gramaticais e disposição das palavras no texto.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2002.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2002.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CÂMARA, JR., J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1991.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2012.

PERINI, Mário A. **Sintaxe portuguesa**. Série Básica Universitária, São Paulo: Ática, 1989.

#### **PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTO II**

EMENTA: Dissertação e redação. Estrutura e aspectos do desenvolvimento textual. Produção de resenha crítica e descritiva. Produção de texto dissertativo. A importância da leitura para a produção de textos. O texto científico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2002.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

KOCH, Ingedore V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2005.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2005.

#### **LINGUÍSTICA TEXTUAL**

EMENTA: Funções da Linguagem. Texto: Coerência e Coesão. Argumentação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FÁVERO, L. L. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 2000.

JAKOBSON, R. **Linguística & comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1977.

KOCK, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez editora, 2000.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1997.

KOCH, I. G. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1999.

### **LITERATURA BRASILEIRA V**

EMENTA: Estudo do Modernismo e tendências da literatura contemporânea no Brasil, com ênfase no contexto histórico-cultural, autores e textos representativos desses movimentos literários.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1999.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Global, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini *et al.* São Paulo: Hucitec/EDUNESP, 1999.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Cia de Bolso, 2007.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2003.

### **LITERATURA PORTUGUESA VI**

EMENTA: A segunda geração do modernismo português, o conto presencista, o neo-realismo português, do neo-realismo ao existencialismo na literatura portuguesa, o romance contemporâneo português.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1998.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1991.

SARAIVA António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 1985.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, Vergílio. **Aparição**. São Paulo: Difel, 1983.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

TORGA, Miguel. **Contos da montanha**. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1999.

### **LÍNGUA INGLESA VI**

EMENTA: Tempos e formas verbais dos modais perfeitos. Estudo e análise de: *phrases X clauses*; tipologia frasal segundo a função e a estrutura; discurso direto e indireto; orações adverbiais e reduzidas; paralelismo e generalizações. Estudo e análise dos casos especiais de orações condicionais e outras subordinadas. Estudo de formas especiais de *spelling*. Estudo de padrões gramaticais e de estilo com tipologia textual variada.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MURPHY, R. **English grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2006.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2009.

BALALAMENTI, Victoria. **Grammar dimensions: form, meaning and use**. Pacific Grove: ITP, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MORAES, Liani. **Dress up and have fun**. São Paulo: Atual, 1996.

Several authors. **British and American short stories**. Essex: Longman, 1983.

SWAN, Michael. **Practical English usage**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

#### **LITERATURA INGLESA**

EMENTA: Estudo dos principais períodos literários e as confluências histórico-linguísticas correspondentes. Leitura das principais obras e autores.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa**. Trad. Duda Machado. São Paulo: Ática, 2006.

EVANS, Ifor. **História da literatura inglesa**. Trad. A. N. Santos. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

THORNLEY, G. C.; ROBERTS, Gwyneth. **An outline of English literature**. England: Longman, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORGES, Jorge Luis. **Curso de literatura inglesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CEVASCO, Maria Elisa; SIQUEIRA, Valter Lellis. **Rumos da literatura inglesa**. São Paulo: Ática, 1985.

GUERREIRO, Antonio Candido Moreira. **Manual de literatura inglesa**. Porto: Porto Editora, [195?].

#### **PRÁTICA DE ENSINO V – LÍNGUA INGLESA**

EMENTA: Novas tendências pedagógicas para o ensino da língua inglesa e as propostas dos PCN. Análise das novas abordagens de leitura e compreensão. O uso de livros paradidáticos e as novas tecnologias digitais de ensino. Análise de materiais didáticos. Modelos de avaliação: a correção e o trabalho compartilhado.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2004.

RIOS, Teresinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2008.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. MEC: Brasília, 2000.

BRASIL. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. MEC: Brasília, 2002.

PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (orgs.). **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?** Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 2001.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

EMENTA: Características do ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental II. Identificação da escola: aspectos físicos e humanos. Sala de aula do ensino médio: estratégias de ensino, relação professor-aluno, conteúdo da matéria e recursos didáticos. Aspectos positivos e negativos da experiência de estágio.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PACCHIONI, Margareth M. **Estágio e supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa**. Lorena: Stiliano, 2000.

PICONEZ, S. C. B. *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1985.

BURIOLLA, Marta A.F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

### **LÍNGUA PORTUGUESA VII**

EMENTA: Filologia Portuguesa: pesquisa sincrônica e diacrônica dos empréstimos. Substrato, superstrato e adstrato. Metaplasmos: conceituação e classificação. Estilística:

recursos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Semântica: hiponímia, hiperonímia, polissemia e ambiguidade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2002.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2002.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALI SAID, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

CÂMARA, JR., J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1991.

PERINI, Mário A. **Sintaxe portuguesa**. Série Básica Universitária, São Paulo: Ática, 1989.

#### **PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTO III**

EMENTA: Narração e descrição. Discurso direto, indireto e indireto livre. Crônica. Cartas. Redação para o vestibular. Coesão e coerência.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2002.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

KOCH, Ingedore V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2005.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2005.

#### **ANÁLISE DO DISCURSO**

EMENTA: Análise do Discurso. Sujeito. Sentido. Interpretação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez editora, 2000.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1996.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1988.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANDÃO. H.N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas:Ed. Unicamp,1997.

MAINGUENEAU, D.**Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes,1997.

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 1996.

#### **CRÍTICA LITERÁRIA**

EMENTA: Estudo do histórico e das técnicas da crítica literária aplicada à teoria dos gêneros aristotélicos. Análise de textos como aplicação prática das diversas visões de crítica literária. Noções gerais dos principais autores da crítica contemporânea.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDIDO, Antonio. **Noções de análise histórico-literária**. São Paulo:Humanitas, 2005.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1995.

ZULAR, R. (org). **Criação em processo**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAKHTIN, Mikai. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: prosa II. São Paulo: Cultrix, 2003.

MENDES, Lauro Belchior. **Memórias do presente**: ensaios de literatura contemporânea. Belo Horizonte: POS LIT / FALE / UFMG, 2000.

#### **CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

EMENTA: As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. O conceito de afro-brasileiro e indígena. Aspectos da história e da cultura negra e indígena brasileira na formação da população nacional. Destaque às contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Aspectos fundamentais da literatura afro-brasileira e indígena, lendas, contos e folclore afro-brasileiro e indígena.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BANIWA, Gersem dos S. Luciano. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. LACED/UFRJ/MEC, 2006 (disponível em [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br))

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. Brasília: Universidade de Brasília, 1963. MEC.

**Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relaçõesétnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília: 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 2003 e Lei nº 11.645 de 2008.**

Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: outubro de 2005.

PELLEGRINI Filho, Américo. **Antropologia cultural e folclore.** São Paulo: Olimpika, 1989.

#### **PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA INGLESA**

EMENTA: Conceito de textualidade e relações dialógicas; tipologia textual e gêneros; a produção de sentido. Análise de elementos de contextualização, coesão, coerência, além do uso dos cinco fatores pragmáticos: intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade. Codificação/autor e decodificação/leitor; finalidade/processo e relações coesivas; cadeias de sentido e o processo de decorrência; fatores subjacentes ao texto: contexto, intertexto e intratexto; o processo composicional propriamente dito.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HARRIS, Tim. **WritingpracticalEnglish.**V. 2/3. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

FARACO, Carlos A. **Linguagem & diálogo:** as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SIQUEIRA, Valter Lellis. **O verbo inglês:** teoria e prática.São Paulo: Ática, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Severalauthors. **British and American short stories.** Essex: Longman, 1983.

Vários autores. **Atelier de leitura e produção textual.** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1993.

WEST, William W. **Developing writing skills.** New Jersey: Prentice Hall, 1985.

#### **LITERATURA NORTE-AMERICANA**

EMENTA: Evolução das principais estéticas literárias representantes da literatura norte-americana desde o período colonial até a contemporaneidade. Análise das principais obras e autores.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BODE, Carl. **American literature:** the first part of the 19<sup>th</sup> century – an anthology with critical introductions. New York: Washington Square Press, 1973.

CONNOR, William Van. **Seven modern American novelists**: an introduction. New York: Mentor Book, 1988.

LONGMAN. **British and American short stories**. Essex: Longman, 1983.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DIXSON, Robert. **More modern short**: for students of English. Oxford: Oxford University Press, 1984.

KOSTELANETZ, Richard. **Viagem à literatura norte-americana**. Trad. Jaime Bernardes. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1985.

#### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

EMENTA: O sujeito surdo: cultura e identidade. História da Educação dos surdos. Métodos e Filosofias educacionais para surdos. Legislação Brasileira (Educação Especial e LIBRAS). Introdução às características da audição (funcionamento do aparelho auditivo; causas da perda auditiva; tipos e graus de perda auditiva; relação com o desenvolvimento cognitivo). Introdução à gramática da língua brasileira de sinais. Noções básicas da LIBRAS para inclusão do aluno surdo na sala de aula.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Editora MEDIAÇÃO. **Educação e exclusão**: abordagens socioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2001.

GOES, Maria Cecília R. de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.

SOUZA, Regina Maria de. **Que palavra te falta**: linguística e educação – considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Decreto n.º 5626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais**, 2005.

SILVA, I.R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z.M. **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

SILVA, L. M. "O estranhamento causado pela deficiência". In: **Revista Brasileira de Educação**. v.11, N.º 33, set/dez, 2006.

#### **PRÁTICA DE ENSINO VI – LÍNGUA INGLESA**

EMENTA: O papel da literatura para o ensino de língua estrangeira. A importância da contextualização. Instrumentalização para a leitura partilhada.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2004.

RIOS, Teresinha Azeredo. **Compreender e ensinar:** por uma docência de melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2008.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa:** como ensinar. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:** linguagens, códigos e suas tecnologias. MEC: Brasília, 2000.

BRASIL. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **PCN + Ensino Médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – linguagens, códigos e suas tecnologias. MEC: Brasília, 2002.

PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (orgs.). **Formando professores profissionais:** quais estratégias? quais competências? Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 2001.

#### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO V**

EMENTA: Características do ensino de Língua Inglesa no ensino médio. Identificação da escola: aspectos físicos e humanos. Sala de aula do ensino médio: estratégias de ensino, relação professor-aluno, conteúdo da matéria e recursos didáticos. Aspectos positivos e negativos da experiência de estágio.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PACCHIONI, Margareth M. **Estágio e supervisão:** uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Lorena: Stiliano, 2000.

PICONEZ, S. C. B. *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papyrus, 1991.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1994.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar.** São Paulo: Cortez, 1985.

BURIOLLA, Marta A. F. **O estágio supervisionado.** SP: Cortez, 1995.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

### **1.8.6. Periódicos do Curso**

#### **Periódicos Eletrônicos**

**Alfa : Revista de Linguística** (UNESP. São José do Rio Preto. Online)

(<http://seer.fclar.unesp.br/alfa>)

**Cadernos de Estudos Linguísticos** (UNICAMP)

([http://www.iel.unicamp.br/publicacoes/revista\\_cel.php](http://www.iel.unicamp.br/publicacoes/revista_cel.php))

**DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada** (Online)  
([http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0102-4450&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4450&lng=en&nrm=iso))

**Língua e Instrumentos Linguísticos**

(<http://www.unicamp.br/iel/hil/publica/lil.html>)

**Revista de Estudos da Linguagem**

(<http://relin.letras.ufmg.br/revista/>)

**Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso.** (PUC/SP)

(<http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana>)

**Calidoscópico** (UNISINOS)

(<http://www.unisinos.br/revistas/index.php/calidoscopio>)

**Revista de Letras** (UNESP)

(<http://seer.fclar.unesp.br/letras>)

**Estudos da Língua(gem)**(Impresso e Online)

(<http://estudosdalinguagem.org/seer/index.php/estudosdalinguagem/index>)

**Interdisciplinar: Revista de Estudos em Língua e Literatura**

(<http://www.seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar>)

**Revista (Con)Textos Linguísticos** (UFES)

(<http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos>)

**Revista Letras** (UFSM) online

(<http://w3.ufsm.br/revistalettras/index.html>)

**Comunicação & Sociedade**

[http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/cs\\_unesp/](http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/cs_unesp/)

**Intertexto** (Uberaba)

(<http://revistaintertexto.letras.ufsm.edu.br/>)

**Revista Brasileira de Letras** (UFSCar)

([www.cech.ufscar.br/revletras.htm](http://www.cech.ufscar.br/revletras.htm))

**PERIÓDICOS IMPRESSOS**

**LÍNGUA PORTUGUESA** - Editora Segmento

**LINGUAGEM EM DISCURSO**- UNISUL (impressa até dez. 2013)

**MAESTRIA** - Faculdade de Filosofia e Letras de Sete Lagoas(impressa até dez. 2014)

**OUTRA TRAVESSIA**- Universidade de Santa Catarina

**REVISTA DE LETRAS**- UNESP(impressa até jun. 2013)

**TRAMA** - Marechal Candido Rondon (impressa até dez. 2013)

**UNILETRAS**- Universidade Estadual de Ponta Grossa (impressa até dez. 2013 )

**REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO** - Autores Associados

**EDUCAÇÃO & REALIDADE**- Universidade Federal do rio Grande do Sul

**EDUCAR EM REVISTA**- Universidade Federal do Paraná

## **EDUCAÇÃO EM FOCO**- Universidade do Estado de Minas Gerais

### **1.9. Metodologia**

No curso de formação de professores de Letras a aprendizagem é orientada pelos princípios metodológicos gerais, que podem ser traduzidos pela ação-reflexão-ação e que considera a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

O Curso de Letras visa a formação de professores com conhecimentos nas áreas social, histórica, linguística e literária, por meio de disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, organizadas de modo a articular teoria e prática, capacitando o discente para a compreensão das diferentes manifestações e expressões das diversas linguagens, contribuindo para sua formação integrada.

Isso posto, as disciplinas são ministradas com o emprego de recursos e métodos que propiciem ao aluno o alcance desses objetivos, bem como o desenvolvimento de capacidade de iniciativa. Assim é que, nas disciplinas teóricas, são empregados modernos suportes tecnológicos como: recursos audiovisuais (projektor multimídia, data-show, retroprojektor, CD e DVD players); laboratórios de informática e acesso à internetwireless, dentre outros, incluindo aqueles adaptados para o acesso de portadores de necessidades especiais, sempre com vistas a dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento.

Com relação às aulas práticas, desenvolvidas no decorrer do curso, cumpre salientar que as mesmas são concebidas e ministradas de acordo com as especificidades de cada disciplina. Para tanto, os discentes dispõem de Laboratório de Ensino, em sala específica, que é utilizado para o aprimoramento do ensino sob a orientação do professor responsável.

A postura interdisciplinar é concebida no curso como um campo aberto para que, de uma organização didática disciplinar por especialidades, possam estabelecer-se novas competências e habilidades por meio de uma postura pautada em uma visão ampla do currículo formativo.

O caráter interdisciplinar, necessário para a integração entre as diversas áreas, foi considerado na elaboração da matriz curricular, principalmente por meio de sequências temáticas, das transversalidades e em sua execução. Para tanto, é relevante a participação do corpo docente que, motivado a atuar de forma coletiva, ao valorizar essa política de integração disciplinar, proporciona aos discentes a visão multi/interdisciplinar, que pauta o Curso de Letras.

Nesse contexto, os discentes participam frequentemente de eventos no próprio Centro Universitário, em que são abordados assuntos complementares aos conteúdos

programáticos, bem como de outras atividades extracurriculares de grande importância para sua formação.

A instituição busca atender aos discentes por meio de ações que os beneficiem em aspectos materiais, humanos, culturais, éticos, financeiros e intelectuais.

A Coordenação do Curso de Letras mantém uma política de fácil acesso aos estudantes, isto é, qualquer problema ocorrido em sala de aula é trabalhado em conjunto por professores e alunos, para que se chegue à melhor solução.

O Curso de Letras oferece antes do início de cada semestre letivo um curso de 20 horas de nivelamento em Língua Portuguesa, aberto para todos os ingressantes do Centro Universitário.

Na primeira semana de aula, objetivando a integração de calouros e veteranos, são promovidos eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais. Nesse momento, o Coordenador realiza uma palestra elucidativa sobre as instalações físicas do Centro Universitário, discorrendo ainda sobre procedimentos acadêmicos, o corpo docente, o currículo do curso escolhido, além de fornecer orientações de ordem geral. Além disso, todo semestre é oferecido aos alunos do Curso de Letras uma aula inaugural, com professores convidados, versando sobre temas tais como ética, sociabilidade, que beneficiem o convívio acadêmico.

O regime de matrícula por disciplina, oferecido pela Instituição, permite aos alunos cursarem qualquer disciplina oferecida pelos demais cursos como forma de enriquecimento acadêmico.

Está disponível via internet um sistema de monitoramento acadêmico, que permite aos discentes verificar sua vida escolar e gerenciar suas matrículas, mediante a utilização de senha específica.

O Núcleo de Atividades Acadêmicas orienta os alunos sobre programas de Estágios, Atividades Complementares, e outros eventos e atividades de interesse dos alunos.

São oferecidos aos alunos mecanismos de nivelamento por meio do oferecimento de disciplinas obrigatórias de cunho básico no primeiro período, visando fornecer informações necessárias ao acompanhamento do curso em seus estágios iniciais.

#### **1.10. Estágio Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em um conjunto de atividades obrigatórias de formação, supervisionado pelo professor responsável pela disciplina, e acompanhado por membros do corpo docente, em articulação com as competências estabelecidas no perfil de conclusão do curso. Tal conjunto de atividades, realizado em situações reais no contexto das respectivas instituições de Ensino Fundamental e Médio,

objetiva propiciar conhecimentos e habilidades que concretizem futuras ações profissionais.

O Estágio Supervisionado consiste na permanência do estudante nas unidades escolares, com o objetivo de entrar em contato com o seu futuro ambiente de trabalho, de modo a complementar a sua formação profissional pela aquisição de experiência social, o que se dá por meio da convivência com problemas pedagógicos, científicos e socioculturais, apresentando ao estudante a realidade de trabalho e a perspectiva de sua futura integração.

O aluno deve cumprir 700 horas de estágio, sendo 400 horas de Língua Portuguesa e 300 horas de Língua Inglesa, em escolas da rede municipal, estadual e particular.

As normas e a coordenação são da responsabilidade do Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAC), e a orientação no desenvolvimento do estágio fica a cargo do professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado, designado pelo Coordenador do Curso.

O Estágio é desenvolvido em cinco semestres letivos, com início no 3º período e término no 7º período.

De acordo com o Parecer CNE/CP 27/2001, os professores de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado orientam os alunos durante o desenvolvimento do estágio, ao final do qual, os discentes apresentam um relatório das atividades desenvolvidas, objetivando promover a reflexão sobre o aprendizado obtido e as experiências vivenciadas na prática. Os relatórios das atividades desenvolvidas durante o estágio, incluindo a descrição detalhada do local escolhido e as atividades da rotina do estagiário são encaminhados à secretaria, que procede ao seu registro para o cômputo da carga horária total.

O Curso de Letras mantém convênios com unidades escolares dos diferentes sistemas de ensino, que oferecem o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, além de projetos escolares.

### **1.11. Atividades Complementares**

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, devendo possibilitar ao discente o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e competências, adquiridos fora do ambiente escolar, os quais serão reconhecidas mediante avaliação.

Têm por finalidade proporcionar ao aluno, ao longo do curso, atividades que incrementem sua formação, partindo de experiências já vivenciadas pelo educando. As Atividades Complementares compreendem estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares,

programas de Iniciação Científica, além de programas de extensão, estudos complementares, participação em congressos, seminários, simpósios, palestras e cursos.

O processo de avaliação das atividades programadas envolve o registro contínuo dos trabalhos desenvolvidos, por meio de relatórios parciais, somados a uma permanente supervisão e orientação, permitindo ao aluno atuar e refletir sobre sua atuação, estabelecendo, ao mesmo tempo, relações entre as atividades vividas e os estudos feitos em sala de aula.

No decorrer do curso, o aluno deve somar 200 horas de Atividades Complementares, como resultado da soma dos comprovantes das atividades efetuadas, convertidos em tabela própria, elaborada pelo Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAc.

### TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

<b>Atividades Acadêmico-Científicas</b>	
1. Cursos de extensão e cursos abertos	Máximo de 40 horas
2. Cursos on-line	Total de horas
3. Monitoria (inclui vínculo com os Núcleos de Pesquisa e Extensão)	Máximo de 40 horas
4. Apresentação de trabalho em evento científico (comunicação/painel)	20 horas
5. Participação em evento científico	Máximo de 40 horas
6. Workshop (como aluno/aluna)	Máximo de 40 horas
7. Iniciação Científica (PIC ou voluntária)	30 horas
8. Palestras	5 horas
9. Defesa de monografia (assistir)	5 horas
10. Publicação (revista científica)	40 horas
11. Visitas monitoradas	Total de horas (a ser definido pelo coordenador/professor responsável)
12. Visita técnica	5 horas
13. Leitura orientada/Resenha	Total de horas (a ser definido pelo professor responsável/ coordenador do curso)
14. Semana temática (de cursos)	Total de horas (a ser definido pelo coordenador/professor responsável)
15. Participação em grupos de estudos	Total de horas (a ser definido pelo professor responsável)
16. Ministrando cursos (se habilitado para ministrar curso)	Total de horas
17. Proferir palestra (tema acadêmico)	15 horas
<b>Atividades Acadêmicas</b>	
1. Estágio opcional	20 horas

2.	Organização de eventos	20 horas
3.	Representação discente	10 horas
4.	Colegiado	10 horas
5.	Participação em eventos diversos (organizados pela Instituição e/ou coordenação)	Total de horas a ser definido pelo professor responsável / coordenador
6.	Atividades voltadas para a profissão	10 horas
<b>Atividades Culturais</b>		
1.	Filmes/Teatro/Concertos/Exposição de artes plásticas/Desfiles	5 horas
2.	Participação no blog (curso/Instituição)	10 horas
3.	Publicação de livro	40 horas
4.	Exposição artístico-cultural (realizada pelo/a aluno/a)	20 horas
5.	Organização de evento artístico-cultural (em caráter acadêmico ou não-profissional)	15 horas
6.	Ministrar cursos de caráter artístico-cultural ou desportivo (em caráter acadêmico ou não-profissional)	Total de horas
7.	Disciplinas optativas	Máximo de 40 horas
<b>Atividades de Responsabilidade Social</b>		
1.	Campanhas humanitárias	10 horas
2.	Prestação de serviço/assistência social (inclui cursos ministrados em caráter esporádico)	Total de horas
3.	Vínculo a instituições de caráter humanitário	10 horas
4.	Evento educativo de Relações Etnorraciais	5 horas
5.	Vínculo a instituições que tratem da Educação de Relações Etnorraciais	10 horas
6.	Participação em eventos que promovam a Educação Ambiental	5 horas
7.	Participação em comissões, comitês, etc., que promovam a Educação Ambiental	10 horas
<b>Documentação exigida para validação das horas em Atividades Complementares</b>		
1.	Certificados (fotocópia) da atividade, com os dados necessários para a comprovação (nome do aluno /aluna, data, número de horas, assinatura e carimbo da instituição patrocinadora/ empresa).	3. Registro fotográfico e ingresso para atividades culturais, seguidos da descrição/resenhada atividade na ficha específica. 4. Outras atividades poderão ser avaliadas individualmente pelo professor coordenador do NAAc, desde que apresentadas em tempo hábil.
2.	Preenchimento da ficha específica para atividades promovidas pela Instituição e/ou sem certificação (atividades culturais).	

### 1.11.1.Oferta Regular De Atividades Pela Ies

Durante o Curso de Letras, os alunos têm a oportunidade de participar de diferentes atividades ofertadas regularmente pelo Centro Universitário. Dentre várias, é possível destacar:

- ✓ Programa de Iniciação Científica.
- ✓ Simpósios.
- ✓ Palestras direcionadas ao curso e outras de conhecimentos gerais.
- ✓ Programas de extensão realizados pela Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários.
- ✓ Possibilidade de matrícula em disciplinas dos demais cursos.
- ✓ Estágios.
- ✓ Monitorias.
- ✓ Semanas Acadêmicas, especialmente aquelas vinculadas ao Curso de Letras, além das demais disponibilizadas em caráter interdisciplinar.

#### **1.11.2. Incentivo à realização de Atividades fora da IES**

O apoio à participação dos discentes em atividades fora do Centro Universitário se realiza, dentre várias ações, por meio de:

- ✓ Participação do Centro Universitário em eventos externos, através da montagem de estandes do próprio Centro. Nesses eventos, os alunos têm participação ativa, o que permite contato com profissionais da área, possibilitando oportunidades de futuros relacionamentos profissionais.
- ✓ Divulgação interna de eventos externos relevantes nas diversas áreas.
- ✓ Constante incentivo para a participação em seminários e congressos da área, objetivando uma formação mais completa dos indivíduos.
- ✓ Convênios com instituições públicas e privadas para a realização de estágios opcionais.
- ✓ Divulgação de visitas monitoradas em locais de interesse do Curso de Letras.
- ✓ Palestras e congressos.

#### **1.12. Atividades de Pesquisa**

O Curso de Letras tem por objetivo a formação de um professor dotado de conhecimentos e habilidades que o façam capaz de prover a solução dos problemas que lhe forem apresentados. Em decorrência disso, a metodologia de ensino de cada disciplina é feita com o emprego de recursos didáticos e material de apoio, com vistas a propiciar ao aluno o alcance desses objetivos e o desenvolvimento de sua capacidade de iniciativa. Assim é que, além do recurso textual específico, são empregados suportes tecnológicos, tais como: recursos audiovisuais, laboratórios de informática, acesso à internet, dentre outros, objetivando dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento.

O caráter interdisciplinar, necessário para a integração entre as diversas áreas, foi considerado tanto na elaboração da grade curricular, principalmente através de sequências temáticas e seus correspondentes pré-requisitos e da transversalidade,

quanto na sua execução, sendo dada grande relevância à atuação do corpo docente que, motivado e participando de forma integrada, valoriza essa política, permitindo aos discentes a visão de multi/interdisciplinaridade, quer por meio da sua conscientização, quer pela implicação recíproca entre as diversas disciplinas. Isso é obtido pela articulação para a solução de problemas, bem como pela constante solicitação/requisição aos alunos para a utilização de conhecimentos já adquiridos, como também pela elaboração de práticas integradas que reforçam tal visão integradora.

Neste contexto, são ainda realizados eventos internos, destinados a todos os integrantes dos cursos, nos quais os alunos do curso de Letras tem participação efetiva.

### **1.12.1. Programa de Iniciação Científica**

O Centro Universitário Moura Lacerda busca contribuir para a formação de profissionais na área de pesquisa, disponibilizando o Programa de Iniciação Científica (PIC), constituído de bolsas semestrais para alunos das diversas áreas do conhecimento, concedidas mediante a apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores da área.

A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação orienta os alunos bolsistas no sentido de possibilitar a divulgação dos trabalhos em congressos científicos e/ou publicações da área, como também organiza, anualmente, simpósios no próprio Centro Universitário, com a finalidade de socializar os resultados da produção científica discente. Vários são os projetos em andamento, além dos já concluídos.

No ano letivo de 2014, foi selecionado o projeto da aluna do 4º período, Gabriela GaziniDiMado: "Análise crítica da peça *De como Ihe foi extirpado o sofrimento ao Senhor Mockinpott* e a busca da felicidade, segundo Aristóteles: um estudo sobre a peça de Peter Weiss, com ênfase na felicidade da personagem-título, de acordo com a perspectiva aristotélica".

Esse trabalho foi apresentado no Simpósio de Iniciação Científica de 2015 e será publicado um artigo referente ao trabalho na **Revista Primeiros Passos**, do CUML.

Além da aluna Gabriela, submeteram seus projetos os seguintes estudantes do Curso de Letras:

<b>Aluno</b>	<b>Projeto</b>
Suelismar Mariano Florêncio	"A Bíblia como literatura";
Cristiane Regina Alves	"O primeiro poeta brasileiro: uma vida na obra";
Gisele de Oliveira Castro	"O desenvolvimento linguístico de Tolkien na criação da língua élfica e seu uso por meio das personagens".

### **1.12.2. Simpósio de Produção Científica**

O Centro Universitário Moura Lacerda promove, anualmente, o Simpósio de Produção Científica, com o objetivo de oferecer oportunidade aos docentes, discentes e ex-alunos da graduação e da pós-graduação para divulgarem seus trabalhos de pesquisa nas diferentes áreas de atuação da escola.

### **1.12.3.Publicações**

Existem, ainda, para divulgação das produções científicas, as Publicações do Centro Universitário Moura Lacerda, editadas por meio da Comissão de Publicações, trazendo material produzido nos diferentes cursos Tecnológicos, de Graduação, de Especialização, de Pós-Graduação e de Mestrado, nas modalidades impressas eletrônicas e digitais.

As Publicações constituem-se num portal de divulgação do conhecimento, produzido no âmbito acadêmico da Instituição e de outras instituições regionais, nacionais e internacionais, propiciando a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas ou de conhecimento afins, estimulando o diálogo e o debate entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

O Curso possui, ainda, um Blog destinado à publicação dos trabalhos dos alunos, onde também são registrados projetos programados durante os semestres acadêmicos.

Os esforços constantes de implementação, redirecionamento e consolidação dos periódicos permitem revitalizar a tradição do Centro Universitário Moura Lacerda de publicar periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

Com um fundo editorial de 03 (três) periódicos voltados para o campo das humanidades, da ciência e da tecnologia – **Revista Montagem, Revista Plures( on-line e impressa), e Revista Primeiros Passos**, o Centro Universitário Moura Lacerda vem cumprindo seu compromisso institucional de agente e colaborador no processo de intercruzamento do ensino, da pesquisa e da extensão, prática imprescindível na vida universitária.

### **1.12.4.Prática de Ensino**

A disciplina de Prática de Ensino, estabelecida pelas Diretrizes Curriculares CNE/CP no.1/2002 e 2/2002, possui carga horária de 400 horas. No Curso de Letras do Centro Universitário Moura Lacerda, 30% dessas horas são cumpridas em forma de disciplina constante na matriz curricular, e o restante da carga horária se dá em forma de projeto de pesquisa, desenvolvido pelo aluno ao longo do curso, sendo apresentado, no final, em forma de painel para comunicação. O professor de Prática de Ensino, junto ao professor da disciplina objeto de estudo do aluno, se encarregam de acompanhar as atividades e o cumprimento das horas, bem como a organização dos trabalhos no final

do semestre, estimulando, assim, a prática de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

#### **1.12.5. Mecanismo de Acompanhamento e Cumprimento das Atividades**

O Centro Universitário Moura Lacerda congrega, em sua estrutura organizacional, Núcleos de Aplicação que integram a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc) é uma delas. Esse Núcleo tem a função de coordenar as atividades de Estágios Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso, e Atividades Complementares, possibilitando condições técnicas e administrativas para a realização das atividades previstas para os cursos de Graduação, assim como os estágios opcionais, procurando dinamizar o processo e atender os alunos em todas as suas necessidades.

Cabe ao Núcleo de Atividades Acadêmicas, com relação às atividades de Estágio Supervisionado:

- ✓ Cadastrar as entidades que poderão conceder o estágio curricular.
- ✓ Zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais sobre estágios.
- ✓ Fornecer a documentação necessária para apresentação do estágio.
- ✓ Manter cadastro das instituições que oferecem estágio.
- ✓ Conferir a documentação apresentada pelo estagiário.
- ✓ Protocolar o recebimento do relatório final.

Como um diferencial, esse Núcleo prevê, em suas atividades, um plantão de professores capacitados ao ensino de Metodologia Científica para auxílio dos graduandos na redação dos textos científicos, no que concerne aos seus aspectos gerais.

Durante a realização do estágio, o aluno tem suas atividades acompanhadas pelo professor supervisor, com quem pode discutir e planejar o desenvolvimento das atividades propostas pela disciplina, permitindo a avaliação permanente do estagiário quanto às questões de cumprimento das atividades durante a execução do estágio, tanto na fase de participação, quanto na fase de observação, em seus aspectos profissionais e humanos.

#### **1.13. Atividades de Ensino e Extensão**

Em conexão com os objetivos do curso, as atividades de ensino e extensão são voltadas à formação de um profissional dotado de visão pedagógica, teórica e prática, capaz de iniciar-se na pesquisa e na docência, o que permite ao egresso a participação em atividades reflexivas.

As atividades de extensão propostas são vistas no curso como uma oportunidade de produção de conhecimento dentro do próprio curso.

Apresentamos, a seguir, uma relação com algumas das atividades de extensão oferecidas aos alunos no Curso de Letras:

### **Visitas pedagógicas**

Dão a oportunidade ao aluno de conhecer, *in loco*, as diversas situações docentes, permitindo a integração do conhecimento teórico com a prática pedagógica.

### **Palestras**

Permitem que o aluno entre em contato com temas pertinentes à sua área de formação específica.

### **Semana do Curso**

Para estes dias, são programadas diversas atividades, tais como: palestras, seminários, oficinas, exibição de filmes, de forma a contribuir para o enriquecimento da formação do Professor de Letras.

### **Sarau**

Em anos pares, em novembro, é realizado tradicionalmente o Sarau do Curso de Letras, com tema específico para cada ano de realização. Os últimos Saraus realizados contemplaram os seguintes temas:

Perfis de Mulher em Drummond e Jorge Amado(2012)

Cabaré – Damas de Florbela Espanca (2013)

Os setenta anos de Chico Buarque de Holanda (2014)

### **1.14. Pesquisa e Produção de Texto (PPT I, II, III)**

Ao longo do curso, o aluno elabora e executa projetos que promovem a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão. Na disciplina de Prática de Ensino I – Elaboração de Projetos, o aluno aprende a desenvolver um projeto de pesquisa que culminará na elaboração de um artigo científico a ser executado nas disciplinas de Pesquisa e Produção de Texto (PPT I, II e III), dos três últimos semestres. Nessas disciplinas, o aluno produz um artigo que, ao final, é selecionado para publicação nas Revistas do Centro Universitário e também nas páginas do Blog do Curso.

### **1.15. Atendimento ao Discente**

A Instituição busca atender os discentes por meio de ações que os beneficiem em aspectos materiais, humanos, culturais, éticos, financeiros e intelectuais.

Para tanto, disponibiliza infraestrutura que emprega recursos audiovisuais, laboratórios de informática, acesso à internet e *wireless*, além de elementos que facilitam o acesso a portadores de necessidades especiais.

A coordenação do Curso de Letras mantém uma política de fácil acesso aos estudantes, permitindo que qualquer problema ocorrido em sala de aula seja trabalhado em conjunto com professores e alunos para que se chegue à melhor solução.

Na primeira semana de aula, objetivando a ambientação dos novos alunos e a integração de calouros e veteranos, é desenvolvido um programa composto dos seguintes itens: apresentação institucional pela Reitoria; apresentação dos coordenadores e do corpo docente; entrega do Guia do Aluno (contendo procedimentos acadêmicos e outras informações importantes); atividades de apresentação dos cursos; tour pela Unidade I e Campus – Unidade II; eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais; demais orientações de ordem geral.

O regime de matrícula por disciplina, oferecido pela Instituição, permite aos alunos cursarem qualquer disciplina oferecida pelos demais cursos como forma de enriquecimento acadêmico.

Está disponível via internet o Portal Acadêmico que permite aos discentes verificar sua vida acadêmica e gerenciar suas matrículas mediante a utilização de senha específica.

O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc) orienta os alunos sobre projetos e Atividades Complementares.

Para atendimentos de emergência, existem enfermarias nas três unidades, munidas de equipamentos e funcionários capacitados, além da proteção da Unimed “Área Protegida” que atende às emergências com primeiros socorros e transporte em ambulâncias equipadas para hospitais locais.

São oferecidos, ainda, mecanismos de nivelamento, por meio do oferecimento de disciplinas obrigatórias de cunho básico no primeiro período, visando fornecer informações necessárias à progressão.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, atende aos alunos encaminhados pelos coordenadores dos cursos, realizando a triagem e, se necessário, o agendamento para atendimento posterior.

O Centro Universitário conta com um programa de ouvidoria, que atende as três (3) Unidades do Centro Universitário, via internet, por telefone e por atendimento pessoal.

### **1.16. Monitorias**

O Centro Universitário Moura Lacerda possui Programas de Apoio ao Ensino de disciplinas de vários cursos. Dentre as atividades, destacamos:

- ✓ O Programa de Monitorias de Matérias Regulares Semestrais, sistema pelo qual os alunos podem procurar auxílio junto aos alunos selecionados como Monitores, podendo assim sanar suas dúvidas sobre as disciplinas

correntes do semestre, ou ainda, reforçar o conhecimento sobre a disciplina, em horários previamente informados.

- ✓ Os Cursos de Nivelamento, que são de curta duração, por meio dos quais os alunos participam de aulas presenciais ou semipresenciais, para que consigam rever conteúdos estudados no Ensino Fundamental, Médio e Superior Básico.

O Programa de Monitorias consiste no apoio aos alunos na forma de plantões de dúvidas em horários alternativos ou no apoio durante os horários de aula, conforme a necessidade de cada disciplina, avaliada pelo professor responsável.

Os Monitores são selecionados a cada semestre, de acordo com as disciplinas oferecidas, conforme edital publicado. A cada novo semestre é divulgada a relação de disciplinas que fizeram a solicitação de apoio de Monitores, conforme a demanda divulgada pelas coordenações de cursos.

Para participar dos plantões de dúvidas, os alunos devem comparecer nos locais, dias e horários informados através do site institucional no início do semestre, sempre que acharem necessário.

A participação como aluno nos plantões de dúvidas não acarreta a obrigatoriedade da emissão de declaração de Atividade Complementar pela Instituição, cabendo ao coordenador de cada curso ou do Setor de Monitoria decidir se será ou não contabilizada a quantidade de horas feitas como Atividade Complementar.

Os alunos Monitores recebem a declaração das horas disponibilizadas para a atividade, de acordo com a carga horária, que pode ser utilizada para comprovação de Atividade Complementar do curso e para o ingresso em cursos de pós-graduação, uma vez que a atividade de Monitoria possui bastante reconhecimento dentro da carreira acadêmica.

A participação nos plantões de dúvidas, tanto de alunos como de Monitores, não contabiliza nota de participação direta nas disciplinas regulares do semestre letivo, apenas auxilia o estudo e reforça conteúdos estudados em disciplinas regulares oferecidas semestralmente.

<b>MONITORES 2015</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
Bruno Lovetro	Língua Portuguesa
Vinícius Bernardes Rodrigues	Língua Inglesa e Portuguesa
Fernanda Carolina S. Antonio	Língua Inglesa
Letícia Diniz	Língua Inglesa
Lara Rodrigues Silvério Leite	Língua Inglesa
Fernanda Lemos	Língua Inglesa

Júlia Mille Amenta	Língua Inglesa
Felipe Siciliano Consolini	Língua Portuguesa
Arantcha Trombini	Língua Portuguesa

### **1.17. Avaliação Institucional**

O programa de Avaliação Institucional foi introduzido em 1997 com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes, com os de interesse geral da Instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos fixados pelo MEC.

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, um instrumento importante para o planejamento da gestão universitária e prestações de contas à comunidade acadêmica. Visa oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação das funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão da instituição, como forma de avaliação e reprogramação das metas previstas no PDI em função dos diagnósticos obtidos, cujas informações são organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à Comunidade Acadêmica, principalmente por meio de ferramentas on-line (site e portais de aluno e professor). O processo de avaliação interna, em permanente desenvolvimento, está compatibilizado com o sistema de avaliação externa do INEP, através do Exame Nacional de Desempenho Discente e dos relatórios de processos de reconhecimento, renovação de reconhecimento e credenciamento do Centro.

Integra o projeto de avaliação institucional modalidades de avaliação estratégicas focadas no PDI, através de diagnósticos executadas em diversos setores da Instituição e modalidades de avaliação do perfil da comunidade acadêmica, englobando perfil do aluno ingressante, avaliação do aluno formando, avaliação da estrutura física e de serviços, avaliação do corpo docente, avaliação dos egressos e da comunidade externa, além da Avaliações do processo de ensino e aprendizagem. A CPA, por meio da análise de documentos oficiais, entrevistas e de questionários referentes às dez dimensões do SINAES, levanta indicadores para a melhoria da qualidade do ensino e das condições gerais da Instituição. Esses instrumentos de avaliação elaborados têm como base as dez dimensões do SINAES (Lei 10861/2004).

O sistema de avaliação da Instituição abrange as seguintes categorias: Alunos, Professores, Funcionários e Comunidade (incluindo os egressos). Os questionários são disponibilizados às categorias no site da escola periodicamente conforme a natureza do instrumento. A seguir são tabulados e os resultados obtidos são divulgados e analisados

para planejamento de futuras ações, com o objetivo de melhoria do Ensino, das condições oferecidas, visando cumprir a missão do Centro Universitário e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

### **1.18. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso de Letras**

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo um instrumento importante para o planejamento da gestão universitária, além de ser uma forma de assegurar prestações de contas à sociedade.

O Programa de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda em 1997, com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes, com os de interesses gerais da Instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos avaliativos fixados pelo MEC.

Esse programa tem como objetivo oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão definida pela Instituição.

As informações obtidas com o Processo de Avaliação Institucional têm sido organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à comunidade acadêmica por meio de painéis, quadros estatísticos, relatórios pessoais e sigilosos para o corpo docente, assim como relatórios gerais para os coordenadores de cursos.

Esse processo de Avaliação Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda se constitui em avaliação interna em permanente desenvolvimento, além de consistir também em uma avaliação externa, realizada por uma comissão, que analisa os resultados da avaliação interna, juntamente com a Comissão Interna de Avaliação Institucional-CIAI, culminando em um relatório final que é discutido com a Comunidade Universitária para novas tomadas de decisão. Paralelamente a esse trabalho da CIAI, o Centro Universitário Moura Lacerda tem sido avaliado externamente pelo sistema de avaliação externa do INEP, por meio do Exame Nacional de Desempenho Discente – ENADE, e, anteriormente, pelo Exame Nacional de Cursos – ENC, além da antiga análise de condições de oferta e atual ciclo avaliativo do SINAES, que compreende, dentre outros, o processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, e os processos de credenciamento do próprio Centro.

A Comissão Interna de Avaliação Institucional (CIAI) tem utilizado esses instrumentos e resultados do sistema de avaliação externa como indicadores para a melhoria da qualidade do ensino oferecido por esta Instituição de Ensino Superior.

De forma mais ampla, os resultados do trabalho que vêm sendo desenvolvidos pela CIAI podem ser observados diretamente no aprimoramento dos cursos oferecidos. Está sendo fortalecida, na Instituição, uma cultura da avaliação, cujos resultados começam a ser sentidos por alunos, professores e coordenadores.

Toda a comunidade acadêmica tem se envolvido com a avaliação institucional, discutindo seus resultados e buscando melhorar a qualidade do ensino e dos serviços prestados pela Instituição.

Os coordenadores de curso têm utilizado os resultados da avaliação institucional como forma de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, tanto com os alunos como com os professores e, ainda, como forma de acompanhamento do seu desempenho durante o curso, visando à tomada de decisões e atitudes pertinentes para a solução dos problemas detectados. Também o corpo docente tem utilizado esses resultados como subsídio para sua reflexão e melhoria do processo de ensino-aprendizagem, reformulando sua prática pedagógica.

Igualmente, a estrutura acadêmico-administrativa tem absorvido os resultados da avaliação institucional, redefinindo metas e projetos.

A avaliação do Curso de Letras integra o processo de Avaliação Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda. Semestralmente, professores e gestores do curso promovem reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão sobre o processo e na busca de melhoria do ensino (currículo, ementário, conteúdo programático, metodologia, bibliografia, etc.), cujos resultados são submetidos à administração superior, com sugestões de mudanças e alterações.

O mais recente processo avaliativo do curso, atendendo às recomendações do MEC, ocasionou as alterações na presente grade curricular, com ênfase na introdução de carga horária maior para disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, bem como atividades curriculares que estimulem reflexões sobre a aquisição, o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira.

Acrescentamos Prática de Ensino e Libras na matriz curricular, com status de disciplinas, indo além das recomendações do MEC, que nas Diretrizes Curriculares 2002/1 se referem à Prática como componente curricular. Introduziu-se a Prática a partir do 2º período, com uma metodologia inovadora, pois o professor, além de se responsabilizar pelos conteúdos, é orientador e observador das atividades propostas, influenciando na qualidade da formação do aluno. Revisou-se o ementário e os planos de ensino, além da recomendação de ampliação e renovação do acervo bibliográfico específico para o curso. Esse processo avaliativo tem contribuído significativamente para a melhoria do ensino, auxiliando na busca constante da excelência e da qualidade, inclusive através da implementação de melhorias na infraestrutura do curso.

Nesse processo de avaliação específica para os cursos, os resultados do Exame Nacional do Desempenho do Estudante – ENADE – são de fundamental importância, principalmente com a adoção dos indicadores Conceito Preliminar de Curso – CPC, e do Índice Geral de Cursos – IGC, juntamente com o Índice de Diferença e Desempenho – IDD, pois estabelece os pontos fortes e fracos do curso, que juntamente com os resultados do processo de avaliação interna, estão sendo utilizados para direcionar ações mais concretas para a melhoria dos cursos e também para programas de sensibilização e conscientização de professores e alunos.

Após a divulgação dos dados do ENADE, os resultados do questionário socioeconômico e os resultados das provas de formação geral e componente específico são tabulados de forma mais planejada, sendo divulgados para o colegiado de cada curso envolvido. Com base nessas análises, interferências são discutidas em relação a metodologias de ensino e avaliação, composição dos conteúdos das disciplinas, sempre com a participação do corpo docente e discente. Servem como valioso instrumento de informação tanto para indicar correções de rumo, quando necessário, quanto para reforçar os aspectos positivos revelados por meio da evolução verificada entre as sucessivas avaliações.

Além disso, a partir dos relatórios gerados pela CPA, duas condutas foram adotadas pelo curso, ou seja, o plano de melhoria docente, e o plano de melhoria do coordenador do curso. A partir deles são realizadas reuniões periódicas com os docentes e discentes para discutir, apresentar e justificar as tomadas de decisões.

### **1.19. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem**

Obedecidas as regras fixadas no Regimento Geral do Centro Universitário, confere-se ao docente a autonomia de estabelecer, de acordo com o programa e as características da disciplina, os métodos e instrumentos de avaliação, a saber: provas teóricas, provas práticas, realização e apresentação de trabalhos, seminários, avaliação do grau de participação e iniciativa dos alunos nas atividades propostas no curso da disciplina. Os resultados obtidos nessas avaliações são sistematicamente levados pelos docentes à discussão com a coordenação do curso, permitindo reavaliação da metodologia, com o objetivo de buscar a constante melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O Regimento Geral do Centro Universitário Moura Lacerda disciplina a avaliação da seguinte forma:

**Art. 53.** O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino, obedecendo as normas e os procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo CEPEX, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

**Art. 54.** A apuração do rendimento acadêmico é feita semestralmente, para cursos semestrais, anualmente, para cursos anuais, por disciplina, e incidirá sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico dos alunos, cabendo ao professor a atribuição de notas e o controle da frequência.

**Art. 55.** A nota semestral será o resultado da média aritmética de duas notas obrigatórias, atribuídas no decorrer do semestre, sem arredondamento.

§ 2º. As notas parciais obrigatórias, N1 e N2 nos cursos semestrais, ou N1, N2, N3, N4 nos cursos anuais, resultam de dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes, sendo um deles, obrigatoriamente, as provas realizadas em datas prefixadas.

**Art. 56.** As notas semestral e anual atribuídas aos alunos variam de zero a dez, admitindo-se meio ponto.

**Art. 57.** Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter frequência mínima de 75% e nota semestral ou anual superior ou igual a 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 + N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 1º. A terceira prova (Prova Substitutiva) tem como função substituir a menor das notas N1 e N2 para os cursos semestrais, ou N1, N2, N3 ou N4 para os cursos anuais.

§ 4º. Em caso de reprovação por nota e aprovação por frequência, o aluno poderá requerer matrícula para o próximo semestre ou ano letivo em que a disciplina for oferecida, com opção de frequência e obrigatoriedade de realização de provas e/ou trabalhos e atividades determinados para a disciplina.

**Art. 58.** Pode ser concedido pedido de reconsideração de nota, requerido pelo interessado, dirigido ao coordenador de curso, no prazo máximo de setenta e duas horas após a sua divulgação.

§ 1º. As notas e a porcentagem de frequência são divulgadas pelo portal do aluno durante o período letivo.

§ 2º. A decisão sobre o pedido de reconsideração de nota caberá ao coordenador de curso, em decisão conjunta com o professor responsável e/ou aquele devidamente convocado para tal. Do resultado da reconsideração será dada vista ao aluno.

## **1.20. Política de Acompanhamento de Egressos**

O processo de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda, com o objetivo de oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo.

Algumas etapas já foram desenvolvidas: avaliação socioeconômica dos alunos, auto-avaliação dos cursos, avaliação das coordenações de cursos, avaliação dos docentes, avaliação da infraestrutura física e técnico-administrativa, compondo uma Avaliação Institucional.

A avaliação e o acompanhamento dos egressos são realizados por meio da elaboração do cadastro de ex-alunos, da verificação da incidência de matrículas de ex-alunos nos cursos de pós-graduação da Instituição e de outras instituições da região.

Os egressos normalmente perdem o vínculo com a instituição formadora, o que impossibilita o acesso aos seus antigos professores e, de certa forma, com relação à Instituição. O Centro Universitário Moura Lacerda, em apoio a seus egressos, disponibiliza em seu site institucional um espaço destinado aos Egressos, visando o acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos no mercado de trabalho, de forma a mantê-los atualizados e orientá-los em suas dificuldades profissionais, além de possibilitar um *feedback* da formação profissional desenvolvida pela Instituição, o que permite levantar indicadores para uma possível melhoria.

Nas Semanas Pedagógicas do Curso, alunos egressos são convidados, seja como palestrantes, seja como ouvintes. Utilizando-se de modernas tecnologias de informação e comunicação a Instituição também oferece, por meio do site institucional, consultas ao corpo docente e a outras áreas institucionais. Esta interação se constitui em um espaço de desenvolvimento profissional e de atualização científica, que pode ser ampliado em cursos de extensão, pós-graduação, palestras e projetos, reforçando o Programa de Acompanhamento de Egressos da Instituição, com o objetivo de possibilitar o aprimoramento das atividades profissionais de ex-alunos, buscando a ampliação de seus horizontes.

Esse Programa pretende, ainda, colher dados sobre a inserção de seus egressos no mercado de trabalho, além de obter informações do próprio mercado, visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

A avaliação do egresso permite a verificação da qualidade dos cursos da Instituição diante das novas exigências e necessidades reais do cenário mundial.

Para a consecução dos objetivos propostos, o Centro Universitário também mantém contato com seus ex-alunos por meio de: mídias sociais, como Facebook; manutenção do link "Egresso" em sua página institucional; questionário a ser preenchido pelo ex-aluno no próprio link; atualização do cadastro de ex-alunos, além de outros.

## **2. DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE LETRAS**

### **2.1. Do Núcleo Docente Estruturante**

O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, conforme o Art. 1º Parágrafo Único da Resolução 01, de 17/06/2010 – CONAES é formado por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua realização do projeto pedagógico do curso, que exercem liderança acadêmica no âmbito da mesma, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do NDE:

- ✓ definir o Projeto Pedagógico do Curso;
- ✓ elaborar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do Curso e o plano semestral das atividades acadêmicas;
- ✓ contribuir para a consolidação do perfil do profissional egresso do curso;
- ✓ zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;
- ✓ indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho, e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ✓ zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto pela Coordenadora do curso e mais 5 professores que ministram disciplinas no curso.

### **2.2. Atuação da Coordenadora do Curso**

O Curso de Letras possui uma Coordenadoria, exercida pela Professora Me. Naide Aparecida Iucif. A mencionada Coordenadora participa do NDE e da coordenação junto ao Colegiado de Curso, da construção do projeto pedagógico e sua exequibilidade, em acordo com a realidade da educação nacional.

Desenvolve, ainda, atividades acadêmicas e gerenciais, seguindo um planejamento que abrange, de forma global, desde a composição do corpo docente do curso, ouvidos os departamentos, bem como a supervisão de suas atividades, garantindo o cumprimento das cargas horárias previstas para as disciplinas.

Além disso, a Coordenadora do Curso de Letras conduz o planejamento vinculado ao projeto acadêmico, bem como, juntamente com o Colegiado e o corpo docente mantém a atualização dos planos de ensino e da bibliografia.

É responsável, ainda, pela elaboração dos horários de aulas do curso, bem como a atribuição delas aos docentes, e também pela análise e decisão sobre adaptações,

aproveitamento de estudos, a dispensa de disciplinas, transferências, alterações de matrícula, e outras solicitações de caráter acadêmico, efetuadas por meio de requerimentos dos discentes interessados.

A Coordenadoria, como parte do conjunto de suas ações, mantém uma política de fácil acesso para os discentes, estando disponível em período diverso do funcionamento do curso para orientação dos alunos no que diz respeito ao seu desempenho acadêmico, ao fluxo escolar, na escolha da grade de matérias a ser cursada, inclusive com a compatibilização de suas diversas atividades, a intermediação para a solução de eventuais dificuldades de relacionamento com os docentes, e quaisquer outros problemas, inclusive de ordem pessoal, que estes queiram trazer à coordenação.

Supervisiona as condições de infraestrutura necessárias ao curso, bem como avalia e referenda, se for o caso, as solicitações de aquisição encaminhadas pelos docentes.

Participa do processo decisório no curso em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas competentes.

### **2.3. Titulação da Coordenadora do Curso**

A professora Mestre Naide Aparecida Iucif é formada em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras *Sedes Sapientiae* da Pontifícia Universidade Católica – SP (1971); possui Especialização em Língua e Literaturas e Mestrado em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2003).

A coordenadora, além dos dezessete anos de experiência na regência de aulas no ensino superior, é também professora aposentada da rede estadual de ensino. Além das funções exercidas no cargo de Professor III, foi membro da CENP (Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas), órgão ligado à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Foi professora-assistente de Apoio Pedagógico em Língua Portuguesa junto à 1ª Delegacia de Ensino Professor Argélio de Carvalho - Ribeirão Preto (1987 a 1997), e também professora coordenadora da Oficina Pedagógica da 1ª Delegacia de Ensino Professor Argélio de Carvalho–Ribeirão Preto (1996-1997), desenvolvendo atividades de Orientações Técnicas a professores do Ciclo Básico ao Ensino Fundamental nas 98 unidades de ensino da Delegacia de Ensino de Ribeirão Preto.

Atuou como Professora-Coordenadora do Projeto “Reestruturação Técnico-Administrativa e Pedagógica no Período Noturno nas Escolas de 1º e 2º Graus na EEPSG Dom Alberto José Gonçalves– Ribeirão Preto–1983 a 1985”;

Ministrou cursos de extensão cultural a professores da rede estadual de ensino pela Secretaria Estadual de Educação SE/CENP:

- ✓ "Alfabetização: teoria e prática" - 90 horas - Módulos I, II e III (co-parceria com a Professora Cléria Ap. Martins da Silva) – 1993.
- ✓ "O texto na sala de aula: algumas propostas" - CARH Regional de Ribeirão Preto - 1993.
- ✓ "O texto na sala de aula: da leitura à produção" - CARH Regional de Ribeirão Preto - 1993.
- ✓ "Quem ensina o aluno como aprender Português e Matemática?" - CARH Regional de Ribeirão Preto - 1992. 1ª turma - 1º semestre.
- ✓ "Quem ensina o aluno como aprender Português e Matemática?" - Divisão Regional do Ensino de Ribeirão Preto - 1992. 2ª turma-2º semestre.
- ✓ "O texto na sala de aula: da leitura à produção" - Secretaria Municipal de Ribeirão Preto - 1992.
- ✓ "O texto na sala de aula de aula: da leitura à produção" - Delegacia de Ensino de Porto Ferreira - 1992.
- ✓ "O texto na sala de aula: da leitura à produção" - Divisão Regional de Ensino de Ribeirão Preto - 1992. 2ª turma.
- ✓ "O texto na sala de aula: da leitura à produção" - Divisão Regional de Ensino de Ribeirão Preto - 1991. 1ª turma.
- ✓ "Fundamentação teórico-prática para dinamizar a implementação da Proposta Curricular de Língua Portuguesa no 1º grau" - Delegacia de Ensino de Ribeirão Preto - 1990.
- ✓ "Leitura e Literatura nas classes de CB" - Delegacia de Ensino de Ribeirão Preto - 1988.

Foi também professora responsável pelo jornal "Folha da 1ª Delegacia de Ensino de Ribeirão Preto" e Coordenadora Pedagógica da "Oficina Pedagógica" da I D.E./RP.

#### **2.4. Regime de Trabalho da Coordenadora do Curso**

A Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras trabalha em regime de tempo integral (40 horas) para o desempenho das funções inerentes ao cargo e às suas atividades didáticas.

#### **2.5. Perfil do Corpo Docente**

A Coordenadoria do Curso de Letras tem procurado, durante todo o desenvolvimento do curso, integrar o corpo docente em regime de dedicação e titulação compatíveis com o exigido pelo MEC. O Corpo Docente do Curso de Letras é composto

por 11 mestres 06 doutores e 03 Especialistas. Essa busca constante por aprimoramento não só qualifica o corpo docente como também permite sua inserção em vários projetos de extensão, conduzindo também a participação do aluno, como é o caso do Programa de Iniciação Científica (PIC).

### **2.5.1. Implementação das Políticas de Capacitação no Âmbito do Curso**

O Plano de Capacitação Docente do Centro Universitário Moura Lacerda prevê diversas ações que, de modo integrado, pretendem conduzir os docentes vinculados ao Centro Universitário Moura Lacerda à busca contínua da formação, aprimoramento e atualização.

Destacam-se, entre essas iniciativas, o incentivo financeiro à titulação docente, por meio do oferecimento de bolsas-auxílio, consubstanciadas em bolsas de estudos parciais ou integrais. Outra modalidade é o auxílio-tese, que pode ser utilizado por todos.

Além disso, há incentivo total ou parcial para participação em eventos como, congressos nacionais e internacionais, simpósios, seminários, visitas técnicas e culturais. Neste caso, são priorizadas as solicitações de docentes que apresentam trabalhos científicos em nome da Instituição.

Há incentivo, ainda, para professores para a participação em eventos técnicos relacionados às respectivas áreas de interesse, que ocupam cargos administrativo-acadêmicos.

Também se inserem nas políticas que visam à capacitação do corpo docente ações como: adequação de horários de aulas, de modo a permitir ao docente o cumprimento do seu programa de pós-graduação; incentivo, na forma de abono de faltas ou pagamento de despesas para participação em congressos, simpósios, dentre outros.

Além dessas possibilidades oferecidas a todos os docentes indistintamente, nas semanas de planejamento, também as disciplinas específicas do Mestrado em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda são oferecidas individualmente àqueles que buscam uma melhor formação pedagógica. As horas cursadas são certificadas como aperfeiçoamento docente e integram o currículo do interessado.

Muitas vezes, os resultados das avaliações internas, individuais e sigilosas, levam os docentes, em conjunto com seu coordenador, a buscar aprimorar sua didática e, nesse sentido, cursar as disciplinas oferecidas pelo referido mestrado.

As solicitações dos docentes são avaliadas pelos coordenadores de cursos, sendo em seguida enviadas para a Coordenadoria de Educação Continuada para uma análise mais ampla. Ao final, são encaminhadas à Reitoria.

### **2.5.2. Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas**

Os docentes do Curso de Letras, assim como os demais docentes do Centro Universitário participam da Semana de Planejamento, realizada no início de cada semestre letivo. Nessa semana, os docentes participam de palestras, debates, analisam a bibliografia das unidades de ensino, fazem sugestões para atualização do acervo da biblioteca, revisam o conteúdo programático das disciplinas que ministrarão e organizam o cronograma das aulas a serem dadas durante o semestre, de acordo com o calendário emitido pela Reitoria. Nessa semana, também são previstas as atividades complementares (visitas técnicas, palestras, congressos) para o semestre que se inicia.

Além dessa importante participação na programação das atividades acadêmicas, os docentes do curso de Letras ainda atuam em diversas equipes (comissões e conselhos) para coordenação de atividades da rotina do curso, como por exemplo, a Comissão de Estágio Supervisionado, a Comissão Organizadora da Semana Acadêmica e o Colegiado de curso.

É relevante também a atuação do corpo docente do curso de Letras em atividades de produção de conhecimento através da orientação de alunos, tanto nas atividades previstas para o estágio supervisionado, como também da elaboração de projetos de pesquisa. No âmbito da extensão, o curso tem feito desta prática seu diferencial, contando com a participação efetiva do corpo docente, quer no campo da prestação de serviços especializados, quer na condução dos diversos projetos e ações empreendidas pelo curso.

### **2.5.3. Publicações e Produções do Corpo Docente**

Por intermédio do Programa de Incentivo à Pesquisa Docente, implantado em 1997, pela Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada, o Centro Universitário Moura Lacerda incentiva a pesquisa, propiciando ao corpo docente a produção do conhecimento científico. Visa estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e contribuir para a formação de seus professores. São concedidas bolsas de pesquisa, mediante apresentação e aprovação dos projetos de pesquisa apresentados pelos docentes, os quais são analisados pelas Coordenadorias, com a participação de um membro da Comissão de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada. A Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada organiza a apresentação dos trabalhos em simpósios e possibilita a divulgação dos mesmos em congressos científicos e publicações da área. As pesquisas docentes oferecem possibilidades e caminhos para o desenvolvimento da Iniciação Científica, e, em contrapartida, esta se apresenta como rica oportunidade para o desenvolvimento da própria pesquisa.

Decorrente da consolidação do Programa de Pesquisa e Pós-graduação do Centro Universitário Moura Lacerda foi lançado em 2000 os Simpósios de Produção Científica,

com periodicidade anual, hoje em sua 15ª edição. Esse evento busca oferecer oportunidade aos docentes, discentes, e ex-alunos da graduação e pós-graduação, a comunidade acadêmica de divulgar seus trabalhos de pesquisa, nas diferentes áreas de atuação da escola, resultantes de:

#### **2.6. Trabalhos realizados com suporte de Bolsa de Iniciação Científica.**

No 1º semestre de 2015, dois trabalhos foram apresentados no Simpósio de Iniciação Científica do Centro Universitário Moura Lacerda: o trabalho de Literatura Estrangeira, feito por Gabriela Gazini Di Madeo e orientado pela Profª Drª Liani Fernandes de Moraes; e o trabalho de Linguística Histórica, feito por Gisele Castro, e orientado pela Profª Drª Fabiana C. V. Borges. Este último foi também apresentado em painel na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em maio último.

#### **2.7. Amostra de artigos desenvolvidos no decorrer do curso como resultante da disciplina de Pesquisa e Produção de Texto (PPT III):**

“A negritude e a feminilidade em Carolina Maria de Jesus: desconstrução de estereótipos literários em uma literatura marginal”;

“Uma abordagem panorâmica sobre a política de cotas nas universidades: fundamentação, justificativas e realizações”.

“Mitos, lendas e histórias indígenas e como utilizá-las na formação do aluno”.

“A questão racial nas obras de Monteiro Lobato”.

#### **2.8. Pesquisas de Especialização, Mestrado ou Doutorado desenvolvidas dentro ou fora do Centro Universitário.**

No 1º semestre de 2015, defenderam teses de Doutorado os seguintes Professores: Antônio Sérgio Ferreira (USP); Renato Alessandro dos Santos (UNESP); e Fabiana C. V. Borges (UNICAMP).

Existem, ainda, para divulgação das produções científicas, as Publicações do Centro Universitário Moura Lacerda, editadas através da Comissão de Publicações trazendo material produzido nos diferentes cursos Tecnológicos, Graduação, Especialização, Pós-Graduação *Lato e stricto sensu*, nas modalidades impressas e eletrônicas.

As Publicações constituem-se num portal de divulgação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico da Instituição e de outras instituições regionais, nacionais e internacionais, propiciando a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas ou de conhecimento afins, estimulando o diálogo e o debate entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Os esforços constantes de implementação, de redirecionamento e de consolidação dos periódicos permitem revitalizar a tradição do Centro Universitário, de

publicar periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

## **2.9. Do Colegiado de Curso**

No **Colegiado de Curso** são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidos ao longo do período letivo.

No Colegiado, o Coordenador do curso, juntamente com os professores que o compõem:

- ✓ Supervisiona a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que são, nesse caso, encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CEPEX, e, quando deliberadas, são colocadas em prática através do exercício deste Colegiado;
- ✓ Define as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso;
- ✓ Decide sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;
- ✓ Reanalisa e decide sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento de interessado, instruído das informações dos setores competentes;
- ✓ Designa banca examinadora especial para verificação, por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, de alunos com extraordinário aproveitamento no estudo, com objetivo de abreviação de duração de seus cursos;
- ✓ Avalia e documenta, dentro das normas traçadas pelos órgãos superiores, o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e em sessão extraordinária sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, por um terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria e, ainda, aplicam-se a ele as seguintes normas:

- ✓ O Colegiado funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;

- ✓ As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- ✓ Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo secretário e pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;
- ✓ As decisões do Colegiado, dependendo da natureza são encaminhadas à deliberação do NDE e dos órgãos superiores.

#### **2.10. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição.**

A atuação dinâmica da estrutura descrita na realização de suas competências acaba por desenvolver continuamente a interação entre seus diversos órgãos. No desenvolvimento de suas competências, o Núcleo Docente Estruturante provoca a atuação dos órgãos superiores. Exemplificando, podemos citar o encaminhamento de projetos de reformulação curricular, de alterações de normas regimentais, de expansão e modificação da oferta de vagas, dentre outras, que, após análise e discussão no Núcleo Docente Estruturante, são enviados, formalmente à deliberação dos órgãos superiores, que, após decisão final, determinam as providências administrativas cabíveis.

Na prática, a interação entre os órgãos como reflexo da política institucional, é permitido aos Coordenadores de Curso, o encaminhamento de projetos e sua defesa perante os Conselhos Superiores.

Como é natural, o desenvolvimento das atividades se dá também, no sentido inverso, por decisões emanadas dos Conselhos Superiores, de acordo com a política da Instituição, sem prévia convocação do Núcleo Docente Estruturante, cabendo a este implementá-las no âmbito do curso, segundo as diretrizes recebidas, dando-lhes plena execução.

A estrutura organizacional do Centro Universitário Moura Lacerda – CUML é, em linhas gerais, a seguinte:

A Administração Superior é exercida por órgãos deliberativos e normativos, e por órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são: o Conselho Universitário (CONSU) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro, exercida por um Reitor, escolhido e designado pela Mantenedora, com mandato de dois anos. É também integrada pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, pela Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadoria de Graduação, Coordenadorias dos Cursos de Graduação, dos Cursos Tecnológicos, de

Extensão e Assuntos Comunitários, de Pesquisa e de Pós-Graduação, Educação Continuada, e pela Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

Ao CONSU é destinado traçar a política do Centro Universitário, sendo órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. É constituído pelo Reitor, que o preside, por representantes das coordenadorias de curso, corpo técnico-administrativo, corpo discente, mantenedora e um representante da comunidade.

O CEPEX possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação e um representante do corpo discente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de curso estão articulados com os conselhos superiores.

### **2.11. Organização do Controle Acadêmico**

O atual sistema de informação adotado pela Instituição foi implantado no 2º semestre de 2008 e desde então foram promovidas significativas mudanças nas informações acadêmicas. A arquitetura do sistema foi concebida de modo a funcionar 100% na internet. Sendo assim, alunos, funcionários e professores conseguem acessar os dados em qualquer computador ligado à rede, desde que tenham as devidas permissões (senhas).

Pelo sistema, o candidato pode efetuar sua inscrição no processo seletivo e receber uma senha de acesso. Classificado no processo e convocado a efetuar sua matrícula, por ser a primeira e necessitar de documentos comprobatórios, é realizada *in loco*. Feita a matrícula inicial, sua migração para o sistema é automática, facilitando todo o processo na Instituição. Pelo (site) página da Instituição, o aluno tem acesso a diversos serviços, conteúdos acadêmicos e informes.

Os alunos devem renovar suas matrículas, através do sistema disponibilizado, dentro dos prazos estabelecidos no calendário escolar.

Durante o andamento dos períodos letivos, o lançamento de notas e faltas é feito pelos professores através do Portal Acadêmico, que é um ambiente específico do sistema. Esses lançamentos, uma vez realizados, são imediatamente transferidos para o ambiente online no qual o aluno consulta e interage, através do Portal do Aluno.

Além das notas e faltas, os conteúdos ministrados aula a aula, são registrados no diário de classe eletrônico, que pode ser acompanhado pelos alunos via Portal do Aluno. Ele contém ainda, várias possibilidades de consultas da sua atual situação no curso, bem

como, outras informações como agendas e informações financeiras, material de aula colocado pelo professor, lista de exercícios, comunicados, etc.

O sistema financeiro do aluno permite controlar todos os movimentos realizados, gerando um conjunto de relatórios usados pela Diretoria, Coordenadoria financeira e outros. O sistema também permite fazer a troca eletrônica de arquivos entre a Instituição e o banco, emitindo boletos para serem enviados aos alunos e baixas eletrônicas realizadas de maneira muito mais rápida. Por meio das informações inseridas, vários relatórios são obtidos em um tempo muito menor e em várias situações, instantaneamente.

O sistema permite um amplo cadastramento de disciplinas, cursos e estruturas curriculares, pelo qual é possível controlar a atualização de cada uma dessas características e organizar racionalmente a estruturação dos cursos. Da mesma forma, é possível controlar o calendário letivo, assinalando os dias letivos, feriados, não letivo e outros que impactam na carga horária ministrada. Assim, temos informatizado todo o registro acadêmico das turmas, facilitando a atualização e consultas por parte de toda comunidade acadêmica.

Ainda, tanto alunos quanto professores possuem acesso a plataforma *Moodle* disponibilizada para dar suporte ao registro acadêmico, possibilitando que os professores divulguem notas e conteúdos didáticos on-line.

### **2.12. Secretaria Geral**

A Secretaria Geral é um órgão essencial na vida escolar e na do Centro Universitário. Responsável pelo controle dos registros acadêmicos, expede documentos de rotina escolar; emite livros de matrícula e resultados finais; controla a emissão e recebimento de guias de transferência e dá providências referentes aos aproveitamentos de estudos delas oriundos, de acordo com o coordenador do curso; elabora e encaminha os processos de registro de diplomas; zela pelo arquivo da vida escolar; diários de classe; controles de frequência; estatísticas que atendem ao censo escolar e às informações solicitadas por outros órgão públicos e municipais. Essa inter-relação de uma forma mais ampla pode ser observada através do Regimento/Estatuto e decorrentes manuais que norteiam a vida acadêmica.

### **2.13. Corpo Técnico Administrativo**

O corpo técnico-administrativo, tanto na esfera que compõe a estrutura organizacional geral do Centro Universitário, quanto na esfera destinada às atividades específicas do curso, é formado por profissionais classificados segundo nomenclatura própria em categoria especificadas no Plano de Carreira do Pessoal Técnico Administrativo, protocolado no Ministério do Trabalho. Esses funcionários possuem formação e experiência compatíveis à função que exercem, são em número suficiente e

estão perfeitamente integrados à rotina funcional acadêmica e cientes dos potenciais de risco das atividades desenvolvidas, garantido a segurança do ambiente de trabalho e a integridade física das pessoas que utilizam o setor, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

Para viabilizar o ingresso de seu pessoal administrativo no plano de capacitação de recursos humanos, o Centro Universitário Moura Lacerda subsidia desde 1998 o Programa Bolsa-Auxílio, objetivando favorecer financeiramente o interessado em ingressar em programas de capacitação oferecidos pela própria Instituição de Ensino ou nos cursos nos seus vários níveis de ensino.

Em média, o corpo técnico-administrativo do CUML encontra-se vinculado à Instituição por cerca de 7 anos, os quais possuem formação compatível com o cargo que ocupam, e o executam há pelo menos 5 anos.

### **3. INSTALAÇÕES FÍSICAS**

#### **3.1. Das Instalações Físicas**

O curso de Letras funciona no edifício sede do Centro Universitário Moura Lacerda, que ocupa uma área de 18.000 m<sup>2</sup>, com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas de conhecimento, além de 5 laboratórios de informática. Possui ainda, 11 (onze) Núcleos de Atendimento Comunitário, espaço próprio para o Programa de Mestrado em Educação, reconhecido pelo MEC e recomendado pela CAPES e 1(um) Auditório Ilka de Moura Lacerda, com capacidade para 200 lugares, devidamente provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais, além de toda a infraestrutura técnico-administrativa necessária e área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

As instalações do Centro Universitário possuem adequados sistemas de iluminação e ventilação favorecendo a natureza da atividade desenvolvida no setor e ao número de pessoas nela previsto.

O Centro Universitário conta com equipe de limpeza própria para a execução de serviços em instalações específicas, havendo especial atenção quanto a proteção dos funcionários a exposição à fatores de risco. Além desta equipe, conta ainda com uma empresa terceirizada, a Resolv Serviços Autorizados Especializados em Limpeza, que é responsável pelo serviço de limpeza na maior parte das instalações da Instituição.

Possui ainda, equipes de manutenção e conservação, estruturadas e integradas, que mantêm as instalações em condições adequadas para utilização. Além destas equipes próprias, os serviços de manutenção dos equipamentos especiais, quando necessário, são terceirizados para empresas da cidade e região, para garantir a qualidade do serviço e o perfeito funcionamento dos equipamentos para as atividades de ensino e pesquisa.

As pequenas reformas e adaptações das instalações existentes são realizadas por uma equipe própria, sob supervisão e responsabilidade técnica do Departamento de Engenharia. Expansões maiores e grandes reformas são projetadas pelo mesmo Departamento, juntamente com o setor administrativo, e as etapas de supervisão e responsabilidade técnica ficam a cargo das empresas terceirizadas, contratadas para realização destes serviços.

A estrutura física específica e os recursos materiais disponíveis ao curso foram dimensionados de forma a atender a proposta curricular, em número de salas de aula e laboratórios, privilegiando atividades pedagógicas de boa transmissão do conteúdo das disciplinas, como também, demais atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

No que se refere à segurança pessoal e material dos espaços físicos, cumpre ressaltar que a Instituição desenvolve uma política global, tendo em vista os riscos

naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

### **3.2. Espaços Físicos – Professores, Coordenação e Serviços Acadêmicos**

Os coordenadores possuem ambiente especial de trabalho, divididos em repartições funcionais, tornando uma sala agradável e favorecendo a integração das relações pessoais no âmbito acadêmico.

Todas as coordenações de curso possuem mobiliário próprio, mesa, cadeiras, linha telefônica, computador ligados em rede e acesso web local e externo, do software de gestão acadêmico e administrativo.

Os serviços acadêmicos são realizados com o suporte do Núcleo de Apoio, anexo à sala de coordenação, com uma equipe treinada para realização de apoio ao estudante / coordenador como: aproveitamento de estudos, matrícula, horários, requerimentos especiais, consulta e informações diversas.

### **3.3. Salas de Aula para o Curso de Letras**

Salas de aula utilizadas no curso estão localizadas, no Bloco B da Unidade I, Sede, possuem boa iluminação e ventilação, cujas dimensões são compatíveis com o número de alunos e vagas oferecidas.

### **3.4. Outros Espaços**

As instalações administrativas: Secretaria, Núcleo de Apoio, Central de Atendimento, Central de Informações, Assessoria Jurídica, Coordenadoria de Recursos Humanos, Coordenadoria Financeira, Central de Telefonia, apresentam condições favoráveis quanto a espaço-físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliários. A manutenção das instalações e equipamentos, assim como da limpeza, permite um atendimento de qualidade, objetivo primordial desse Centro Universitário.

#### **3.4.1. Espaços Físicos - Manutenção/Conservação/Prevenção**

As instalações do Centro Universitário foram projetadas de maneira a adequar o sistema de iluminação e ventilação às necessidades específicas de sua utilização, quanto a natureza da atividade desenvolvida no setor e ao número de pessoas nela previsto. Conta com equipe de limpeza própria para a execução de serviços em instalações específicas, havendo especial atenção quanto à proteção dos funcionários a exposição a fatores de risco. Além desta equipe, conta ainda com uma empresa terceirizada, a Ativa

Serviços Autorizados Especializados em Limpeza, que é responsável pelos serviços gerais de limpeza na maior parte das instalações da Instituição.

O Centro Universitário possui equipes de manutenção e conservação, estruturadas e integradas, que mantêm as instalações em condições adequadas para utilização. Além destas equipes próprias, os serviços de manutenção dos equipamentos especiais, quando necessário, são terceirizados para empresas da cidade e região, para garantir a qualidade do serviço e o perfeito funcionamento dos equipamentos para as atividades de ensino e pesquisa.

A estrutura física específica do curso e os recursos materiais a ele disponíveis foram dimensionados de forma a atender a proposta curricular. Por isso atendem tanto às necessidades das atividades pedagógicas de boa transmissão do conteúdo das disciplinas, como também realizam aquelas atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso e implementação das Políticas Institucionais de extensão, incentivo a Iniciação Científica e atuação junto à comunidade.

A atualização e expansão dos equipamentos e materiais de relevância para o curso de Letras se processam de forma contínua e obedecem ao planejamento institucional. Assim é que no decorrer de todo o período letivo e especialmente durante as semanas de planejamento, são feitas indicações por parte dos docentes, que depois de submetidas à discussão, são encaminhadas pela coordenação do curso às instâncias competentes.

No que se refere à segurança pessoal e material dos espaços e laboratórios, cumpre ressaltar que a Instituição desenvolve uma política global que, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, desenvolve atividades com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido. Possuem adequação da estrutura física quanto ao espaço, ventilação, exaustão e iluminação voltada para todo o tipo de atividade e o número de pessoas nela prevista.

O Centro Universitário inclui-se no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Medicina e Segurança do Trabalho. Este programa inclui:

- ✓ Realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;
- ✓ Fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho.
- ✓ Organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
- ✓ Estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;

- ✓ Fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78
- ✓ Realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07 da Portaria 3.214/78;
- ✓ Instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23 da Portaria 3.214/78;
- ✓ Elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118 de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186) DOU de 18/04/2005.

### 3.4.2. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os laboratórios são unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, sendo objeto de constantes mudanças e aperfeiçoamentos. As atividades práticas exercidas nos laboratórios e relacionadas ao ensino de graduação têm a mesma importância que as atividades de ensino teórico.

Identificaremos, no quadro a seguir, os laboratórios utilizados pelo Curso de Letras, sempre que as atividades acadêmicas interdisciplinares deles necessitarem.

Nº	Descrição	Objetivos	Área Física	Recursos	Serviços
1	Áudio e Vídeo	Apoio ao corpo docente nas aulas teóricas; edição de filmes educativos em vídeo, diapositivos ou transparências.	Unidade III: 20,00 m <sup>2</sup>	Projetores, retroprojetores, aparelhos de DVD, aparelhos de som, televisores, câmeras fotográficas, projetor de filmes e telão, Auditório.	Dispositivos e transparências, fotos, filmes educativos em vídeo.
2	Informática	Apoio ao desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas, científicas e administrativas do Centro Universitário	Unidade III: 48,00 m <sup>2</sup>	Encontram-se laboratórios, equipados com microcomputadores de última geração, softwares específicos e atualizados.	Cursos oferecidos a alunos, professores, funcionários e à comunidade.
3	Laboratório de Ensino / Núcleo de Atividades Pedagógicas – Sala B6	Apoio à disciplina de Prática de Ensino, em que se realizam situações simuladas de sala de aula: planejamento, elaboração e	Unidade III: 40 m <sup>2</sup>	Material didático para aulas.	Monitorias e aulas práticas.

Nº	Descrição	Objetivos	Área Física	Recursos	Serviços
		aplicação de aulas laboratoriais simuladas.  Espaço também utilizado para aulas de reforço e para o desenvolvimento de Projetos Pedagógicos elaborados pelos alunos, além de aulas de Monitoria.			
4	Sala Multiuso	Incubadora de Projetos Pedagógicos- Salas F13 e F14.	Unidade III: 48 m <sup>2</sup>		

### 3.5. Biblioteca

A Instituição Moura Lacerda dispõe de três bibliotecas, duas localizadas na cidade de Ribeirão Preto e uma localizada na cidade de Jaboticabal. Todas elas encontram-se completamente informatizadas, facilitando assim a consulta e acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode se realizar através de terminais especialmente destinados para esse fim, localizados em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet, através do nosso site, com acesso livre para qualquer interessado, quer faça parte ou não de nossa comunidade acadêmica.

Ainda através do nosso site, no *link* da **Biblioteca**, é possível encontrar a indicação dos principais "sites de busca" vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda e, no *link* do **Portal Universitário**, encontra-se o acesso a Biblioteca virtual, ação que se efetiva mediante uso de usuário e senha.

A Biblioteca Central concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem as áreas específicas de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários através de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva as atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos faz com que a mesma adote uma política de atualização extremamente rigorosa e isso se processa de forma contínua, através de solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de

Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva têm por base o AACR2. A mesma mantém convênio com o Comut - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda comunidade a possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo. Também contamos com acesso a Base de Dados Eric, onde se encontram várias referências bibliográficas com resumos, além de vários títulos de publicações educacionais.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS, um software desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas podemos destacar: o espaço de informática, o guarda-volumes, a mapoteca, o processamento técnico, sala de estudo individual, salão de estudo coletivo, salão para leitura e terminais para consulta de acervo.

**Biblioteca Central “Josefina de Souza Lacerda” – Unidade I Sede**

Rua João Ramalho, 508 – Campos Elíseos

CEP 14085-040 - Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1056 / (16) 2101-1157

Horário de Funcionamento:

Segunda a sexta-feira, das 8h00 às 22h30min, e sábado, das 8h00 às 12h00.

**Biblioteca Setorial – Unidade II – Campus Ribeirão Preto**

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-2131 / (16)2101-2132 e fax (16)2101-2128

Horário de Funcionamento:

Segunda a sexta-feira, das 8h00 às 22h30min, e sábado, das 8h00 às 12h00.

**Biblioteca Setorial – Unidade III– Campus Jaboticabal**

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado

CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

Horário de Funcionamento: Segunda a sexta-feira, das 7h00 às 12h00, das 13h00 às 17h00, e das 18h30min. às 22h30min., e aos sábados, das 8h00 às 12h00.

### **3.5.1. Espaço Físico**

Na Biblioteca Central, localizada na Unidade I – Sede, o espaço físico é de 1400m<sup>2</sup>

Na Biblioteca Setorial, localizada na Unidade II – Campus Ribeirão Preto, o espaço físico é de 383m<sup>2</sup>

Na Biblioteca Setorial, localizada na Unidade III – Campus Jaboticabal, o espaço físico é de 225 m<sup>2</sup>.

### **3.5.2. Espaço para Estudos**

Na biblioteca da unidade de funcionamento do curso, a molde do que acontece nas demais unidades, existem espaços reservados para estudos que são utilizados pelos alunos vinculados aos cursos. Essa composição de espaços tem atendido satisfatoriamente às necessidades dos alunos ao curso.

### **3.5.3. Política de Atualização do Acervo**

A política de atualização e expansão do acervo se processa de forma contínua, por meio de solicitações dos docentes diretamente ao coordenador, que as encaminham à bibliotecária, que, de acordo com o planejamento estabelecido, adquire as obras.

### **3.5.4. Política de Acesso ao Material Bibliográfico**

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado que atuam em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, com acervo integralmente informatizado.

Existe, nas Bibliotecas, sala de leitura, sala de referência e Espaço de Informática para os usuários.

Dentro da Biblioteca Central existe, também, a Videoteca, que possui fitas para videocassete sobre os diferentes temas das disciplinas, dispendo de acomodações para exibição de vídeo, destinadas a pequenos grupos, onde há um funcionário disponível para o agendamento da utilização dos equipamentos e para sua exibição local.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: internet, rede *wireless*, empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, além de manuais de instrução, divulgados na própria biblioteca. Além disso, as Bibliotecas têm prestado seus serviços na organização de cursos, treinamentos de usuários e elaboração de pesquisa bibliográfica.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento dos projetos de catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS para microcomputadores. É um software de gerenciamento de banco de dados direcionado à manipulação de textos, desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT.

Como linguagens de programação no desenvolvimento de aplicativos utilizam-se Pascal Padrão (fornecido com o CDS/ISIS) e como interface gráfica para web o programa WX fornecido pela BIREME.

O sistema de empréstimo é um aplicativo desenvolvido e distribuído pela BIREME/IPEN, também em CDS/ISIS, e está integrado aos demais sistemas. Os sistemas operacionais utilizados são: GNU/Linux Debian, Microsoft Windows XP e Microsoft Windows 98. São disponibilizados, ainda, softwares aplicativos de processamento de textos, planilha eletrônica, gerenciadores de bases de dados, de apresentação, editores gráficos, entre outros.

### **3.5.5. Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros)**

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. Todos os computadores estão ligados em rede (GNU/Linux - Topologia Estrela), para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio às atividades de pesquisa.

### **3.5.6. Acervo Bibliográfico**

Em termos de acervo, estão discriminadas as quantidades, por área de conhecimento, onde podemos visualizar nas tabelas a seguir:

<b>UNIDADE I – SEDE</b>		
<b>ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS</b>		
<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE EXEMPLARES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	3.282	5.581
<b>Ciências da Saúde</b>	549	967
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	12.466	22.418
<b>Ciências Humanas</b>	19.609	27.581
<b>Ciências Biológicas</b>	125	173
<b>Ciências Agrárias</b>	133	187
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	12.328	15.488
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	1.090	1.479
<b>Total</b>	<b>49.582</b>	<b>73.874</b>

Fonte: Biblioteca, março/2015

**UNIDADE I – SEDE****ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	5	303
<b>Ciências da Saúde</b>	2	224
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	78	9.345
<b>Ciências Humanas</b>	85	9.680
<b>Ciências Biológicas</b>	0	0
<b>Ciências Agrárias</b>	0	0
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	11	1.094
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	3	1.094
<b>Total</b>	<b>184</b>	<b>20.900</b>

Fonte: Biblioteca, março/2015

**UNIDADE I – SEDE****ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	124	4.089
<b>Ciências da Saúde</b>	10	225
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	966	31.746
<b>Ciências Humanas</b>	1.073	33.784
<b>Ciências Biológicas</b>	5	270
<b>Ciências Agrárias</b>	7	44
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	146	4.403
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	65	1.692
<b>Total</b>	<b>2.396</b>	<b>76.253</b>

Fonte: Biblioteca, março/2015

**UNIDADE I – SEDE****ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	0	0
<b>Ciências da Saúde</b>	0	0
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	0	0
<b>Ciências Humanas</b>	1	126
<b>Ciências Biológicas</b>	0	0
<b>Ciências Agrárias</b>	0	0
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	0	0
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	0	0
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>121</b>

Fonte: Biblioteca, março/2015

**UNIDADE I – SEDE****ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	100	1.513
<b>Ciências da Saúde</b>	3	17
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	89	2.067
<b>Ciências Humanas</b>	121	2.285
<b>Ciências Biológicas</b>	0	0
<b>Ciências Agrárias</b>	2	15
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	11	372
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	24	295
<b>Total</b>	<b>350</b>	<b>6.564</b>

Fonte: Biblioteca, março/2015

**UNIDADE I – SEDE****ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	28	55
<b>Ciências da Saúde</b>	13	13
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	225	488
<b>Ciências Humanas</b>	179	257
<b>Ciências Biológicas</b>	31	46
<b>Ciências Agrárias</b>	0	0
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	140	265
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	7	16
<b>Total</b>	<b>623</b>	<b>1.140</b>

Fonte: Biblioteca, março/2015

**UNIDADE I – SEDE****ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE CD-ROM</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	27	57
<b>Ciências da Saúde</b>	1	1
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	161	288
<b>Ciências Humanas</b>	129	145
<b>Ciências Biológicas</b>	0	0
<b>Ciências Agrárias</b>	2	2
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	66	78
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	3	4
<b>Total</b>	<b>389</b>	<b>575</b>

Fonte: Biblioteca, março/2015

**UNIDADE II – CAMPUS****ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE EXEMPLARES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	1.088	2.524
<b>Ciências da Saúde</b>	1.627	2.216
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	3.933	5.835
<b>Ciências Humanas</b>	2.138	2.768
<b>Ciências Biológicas</b>	855	1.232
<b>Ciências Agrárias</b>	1.826	2.489
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	1.283	1.793
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	3.674	6.554
<b>Total</b>	<b>16.424</b>	<b>25.411</b>

Fonte: Biblioteca, março/2015

**UNIDADE II – CAMPUS****ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	1	61
<b>Ciências da Saúde</b>	11	884
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	25	2.973
<b>Ciências Humanas</b>	12	829
<b>Ciências Biológicas</b>	1	207
<b>Ciências Agrárias</b>	29	3.207
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	1	215
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	15	2.064
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>10.440</b>

Fonte: Biblioteca, março/2015

**UNIDADE II – CAMPUS****ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	42	857
<b>Ciências da Saúde</b>	94	2.608
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	215	4.256
<b>Ciências Humanas</b>	30	657
<b>Ciências Biológicas</b>	17	709
<b>Ciências Agrárias</b>	207	4.168
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	54	911
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	272	7.723
<b>Total</b>	<b>931</b>	<b>21.889</b>

Fonte: Biblioteca, março/2015

**UNIDADE II – CAMPUS****ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	0	0
<b>Ciências da Saúde</b>	0	0
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	7	1.275
<b>Ciências Humanas</b>	0	0
<b>Ciências Biológicas</b>	0	0
<b>Ciências Agrárias</b>	2	221
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	0	0
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	0	0
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>1.496</b>

Fonte: Biblioteca, março/2015

**UNIDADE II – CAMPUS****ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	137	1.512
<b>Ciências da Saúde</b>	24	290
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	92	2.842
<b>Ciências Humanas</b>	0	0
<b>Ciências Biológicas</b>	8	321
<b>Ciências Agrárias</b>	27	806
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	29	267
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	408	5.523
<b>Total</b>	<b>725</b>	<b>11.561</b>

Fonte: Biblioteca, março/2015

**UNIDADE II – CAMPUS****ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	15	32
<b>Ciências da Saúde</b>	110	125
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	298	327
<b>Ciências Humanas</b>	34	53
<b>Ciências Biológicas</b>	30	59
<b>Ciências Agrárias</b>	99	104
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	40	56
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	36	67
<b>Total</b>	<b>662</b>	<b>823</b>

Fonte: Biblioteca, março/2015

**UNIDADE II – CAMPUS****ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE CD-ROM</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	238	312
<b>Ciências da Saúde</b>	15	20
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	78	119
<b>Ciências Humanas</b>	86	107
<b>Ciências Biológicas</b>	10	21
<b>Ciências Agrárias</b>	18	22
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	61	75
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	50	92
<b>Total</b>	<b>556</b>	<b>768</b>

Fonte: Biblioteca, março/2015

**3.6. Normas e Procedimentos de Segurança**

A vigilância e segurança patrimonial são efetuadas por uma empresa terceirizada Space Vigilância e Segurança Ltda. No que se refere à segurança pessoal e material dos diversos laboratórios, cumpre ressaltar que o Centro Universitário possui uma política global que, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, desenvolve atividades com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, e dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

Possuem adequação da estrutura física quanto ao espaço, ventilação, exaustão e iluminação, voltada para todo o tipo de atividade e o número de pessoas nela prevista.

O Centro Universitário foi incluído no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho.

Este programa inclui:

- ✓ Realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;
- ✓ Fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho;

- ✓ Organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
- ✓ Estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;
- ✓ Fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78;
- ✓ Realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07, da Portaria 3.214/78;
- ✓ Instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23, da Portaria 3.214/78;
- ✓ Elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118, de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186) D.O.U. de 18/04/2005.

### **3.6.1. Equipamentos de Segurança**

Os equipamentos de proteção individual fornecidos são: óculos de proteção, luvas de procedimento, luvas de látex/nitrílica, máscaras de proteção, máscaras contra vapores, calçados de segurança, luvas de raspas, aventais plúmbricos, luvas plúmbricas, protetores de tireóide, dosímetros, boné com touca árabe, botas de borracha, protetores auriculares, avental de raspa/PVC, mangote de raspa.

### **3.7. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06).**

#### **3.7.1. Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais**

O Centro Universitário Moura Lacerda, vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus 3 *campi*: Sede - Unidade I, *campus* Ribeirão Preto - Unidade II, e *campus* Jaboticabal - Unidade III, buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária alunos, professores, funcionários no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliário disponíveis.

Hoje as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio de seu Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender ao Decreto 5.296/04, e Decreto 5.773/06, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de instituição de ensino, oferecendo a *Inclusão a todos* na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.